

Consulta Pública Nº 02/2010 – Conselho Curador da Empresa Brasil de Comunicação - EBC
Relatório final - contribuições recebidas de 04/08/2010 a 19/10/2010
Sistematização: Secretaria Executiva do Conselho Curador da EBC

	Autor	Data de envio	Forma de envio	Contribuição (Sistematizadas por ordem de envio)
1	Câmara de Cultura, Educação, Ciência e Meio Ambiente do Conselho Curador da EBC	05/2010	<i>Contribuição inicial do Conselho Curador</i>	<p>Parecer Nº 01/2010 – Câmara de Cultura, Educação, Ciência e Meio Ambiente</p> <p>Tema: programação religiosa TV Brasil/emissoras de rádio da EBC</p> <p>O Brasil é um país profundamente religioso. Ninguém o discute. Trata-se de um fenômeno que acompanha nossa história desde os tempos coloniais, quando ainda nem existia o Estado Nacional brasileiro.</p> <p>Religiosidades distintas sempre atraíram e continuam a atrair a devoção de dezenas de milhões de pessoas: católicos, protestantes, evangélicos, umbandistas, devotos do Candomblé, espíritas, judeus, muçulmanos, sem contar inumeráveis cultos e religiões menos disseminados, porém, presentes e atuantes, atestam a religiosidade do povo brasileiro.</p> <p>Tais religiões, frequentemente, encontram-se entrelaçadas, não constituindo exceção pessoas que se permitem cultivar mais de um culto religioso ou cultos que, ecleticamente, reúnem referências de mais de uma confissão religiosa.</p> <p>A descrença religiosa também existe, sob a forma do ateísmo, uma forma específica que muitos, embora minoritários, constróem em relação à religião, mas que diz respeito também ao fenômeno religioso, até pela raiz etmológica da palavra.</p> <p>Em virtude destas circunstâncias, é de fundamental importância que a TV Brasil e os demais veículos da EBC considerem as religiões e o fenômeno religioso, através de programas sobre o tema com a profundidade e o respeito que o mesmo merece.</p> <p>No entanto, parece-nos impróprio que os veículos públicos de difusão concedam espaços para o proselitismo de religiões particulares, como acontece atualmente com os programas que vão ao ar 1 na TV Brasil aos sábados e domingos, dedicados à difusão de rituais ou de proselitismo que favorecem a religião católica e a segmentos de outras religiões cristãs.</p> <p>Tendo-se em vista o caráter plural do “mapa religioso” brasileiro, como já referido, trata-se de um injustificado tratamento a religiões particulares, por mais importantes que sejam, por maior respeito que mereçam. Em tese, tais tratamentos, atualmente vigentes, só seriam corrigíveis, e atenuadas, se todos os cultos e religiões recebessem espaços equivalentes o que seria, obviamente, inviável. Considerando estas razões, a Câmara de Cultura, Educação, Ciência e Meio Ambiente propõe ao Conselho Curador que aprove as seguintes diretrizes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A TV Brasil e os demais veículos da EBC desenvolverão programas sobre o fenômeno religioso brasileiro, latino-americano e em âmbito mundial, de um ponto de vista plural, assegurada a participação a todas as confissões religiosas e aos ateus; 2. Estes programas não se dedicarão a proselitismo de nenhuma confissão religiosa em particular, permitada, no entanto, quando couber, a apresentação de rituais religiosos que expressem a vivência religiosa em toda a sua plenitude. 3. Tais programas, em formato a ser definido, ocuparão aproximadamente o espaço de tempo atualmente concedido a confissões religiosas específicas; 4. Um prazo a ser determinado pelo Conselho será concedido às atuais confissões religiosas que ocupam o tempo da TV Brasil, ou de outros veículos da EBC, para que possam redefinir e realocar, onde considerem conveniente, os atuais programas; 5. Neste prazo, a direção da TV Brasil organizará um “pitching” sobre programas religiosos segundo os parâmetros

				traçados por esta resolução. Brasília, maio de 2010 Câmara de Educação, Cultura, Ciência e Meio Ambiente
2	Thereza Christina Jorge	06/08/2010	Eletrônica	Como evangélica, assisto o programa Reencontro que presta um grande serviço aos irmãos. Peço que mantenham o programa na TV Brasil.
3	Gilberto Sales	08/08/2010	Eletrônica	Sou do parecer que devem ser mantidos os programas que já existem no canal.
4	Pedro Moacyr Mendes de Campos	08/08/2010	Eletrônica	Causou-me espécie a notícia veiculada hoje pela manhã no final da missa transmitida pela TV Brasil. Não será mais transmitida? Qual a razão senão aquela proveniente da mediocridade de pensamento, de formação, de educação? Sim! Fim da missa! O povo não precisa de espiritualidade, sim do escárnio de si mesmo. Escárnio patrocinado pelo domínio da massa, afinal, transformamo-nos em massa, pois não? Escárnio locupletado por um elenco dominado pela venalidade. É proibido pensar com raciocínio direcionado à espiritualidade. À materialidade, sempre! É lamentável que em determinados programas os apresentadores dizem (é obrigado a decoreba) que a TVBrasil é pública. Sim, pública, sem o pensamento. Mas, façam isso, façam mesmo! Acabem com o programa, vomitem sobre ele.
5	João Marcos	09/08/2010	Eletrônica	Sou evangélico (Batista) e apoio a medida de retirar do ar TODOS os programas religiosos, SEM EXCEÇÃO, na TVE. A liberdade religiosa preconizada em nossa Constituição é bem clara quanto a isso. Esse argumento de que alguns programas ali estão como bons segmentos e que prestam bons serviços à população, esvazia-se com a ausência de outros grupos religiosos que não têm acesso e também prestam relevantes serviços. Assim continuando, a emissora teria que abrir espaço para os Espíritas, para os Presbiterianos, Pentecostais e, até mesmo organizações que beneficiam a sociedade, mas com orientação agnóstica.
6	Maestro Cunha Jr.	09/08/2010	Eletrônica	Recebi informações sobre uma cancelamento de programas de cunho religioso...entendo que isto nos levaria a bloquear outras redes e programas tais como Rede Globo e suas novelas de cunho espírita. A pessoa tem a liberdade para ver o não ver aquele canal, este é um livre arbítrio...cabe a solução da mesma. Agora, que mal fez este se há mais de 15 anos, utiliza-se da rede para projetar vida? Será que o número de reclamação supera o número de transformação?
7	Maria Cristina de Carvalho Feijó	10/08/2010	Eletrônica	Prezados Senhores: Gostaria de expressar manifestação contrária ao término do programa REENCONTRO, exibido pela TV BRASIL. O Programa REENCONTRO sempre foi um prestador de serviços à população brasileira, nunca foi usado para solicitar ofertas em dinheiro, campanhas mirabolantes para compra de terrenos ou construções de templos e jamais pontificou o caminho da incitação à desordem pública, sendo sempre um mensageiro da paz, do amor e da liberdade religiosa em nosso País. Por cerca de 38 anos nele passaram figuras do mundo político, incluindo Ministros de Estados, Governadores, Senadores, Deputados, Prefeitos e Vereadores, além de pessoas que dirigem Organizações filantrópicas, evangélicas ou não, representantes de igrejas de várias denominações e celebridades. Também foram apresentados cidadãos comuns, ex-presidiários, ex-drogados, que nortearam as suas vidas e foram restauradas as suas dignidades através das mensagens difundidas ao longo dos anos por aquele programa. Uma perfeita e completa INCLUSÃO SOCIAL sem nenhum ônus para o Governo, a não ser o espaço gentilmente cedido para tal fim. Peço que a EBC leve em consideração todos esses anos de serviço do Programa Reencontro e o mantenha no ar, possibilitando que tantas pessoas continuem a se beneficiar desse serviço.

8	Olavo Feijó	10/08/2010	Eletrônica	<p>E com um profundo sentimento de responsabilidade civil que venho lhes trazer meu voto, no sentido de que o programa REENCONTRO continue a ser transmitido pela TV BRASIL.</p> <p>Eis as razões em que me fundamento.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não é um programa sectarista, seja do ponto de vista religioso, político, econômico, ou social. Pelo contrário, REENCONTRO tem se caracterizado, nos seus 38 anos de programação, pela postura da harmonia e do respeito entre os diferentes. 2. REENCONTRO, através das suas seções de música, de poesias, de entrevistas, de campanhas sociais, tem sido um esteio em favor da cultura brasileira. 3. REENCONTRO tem enfatizado campanhas de assistência social e de oportunidade educacionais para os desvalidos. 4. O programa REENCONTRO, ao invés de se constituir em um instrumento arrecadador de dinheiro dos seus telespectadores, tem sido um movimento de doação, motivando seus simpatizantes a compartilhar com os menos dotados. <p>Tudo isso não tem sido a ênfase dos nossos canais comerciais de televisão. E justo, então, que um canal público como a TV BRASIL use os serviços patrióticos do programa REENCONTRO para o bem estar das famílias brasileiras.</p>
9	Fernando Carrasqueira	12/08/2010	Eletrônica e impressa	<p>Na qualidade de cidadão brasileiro que paga seus tributos de forma costumaz – e não são poucos – quero manifestar meu repúdio veemente à alegada Consulta Pública para recolher “contribuições” sobre a política de produção e distribuição de conteúdos de cunho religioso veiculados pela EBC, notadamente os relativos ao programa REENCONTRO, que seria produzido por igreja de orientação evangélica, aos sábados, e o programa “A Santa Missa” e “Palavras da Vida”, de orientação católica, aos domingos, sog o falso pressuposto de alardearem o alegado “proselitismo” pelas seguintes razões de direito:</p> <p>Primeiro – Se se alega que a referida consulta pública foi motivada por reclamação de telespectadores, exige o artigo 5, IV, do CF, que a ninguém é vedado o anonimato. Ou seja, as alegadas reclamações devem ser anotadas, registradas e cadastradas para se tornarem públicas, para, então, o Conselho emitir, se fosse o caso, um Paracer, o que não ocorreu; esta é a primeira ilegalidade;</p> <p>Segundo – Referidos programas existem há inúmeros anos e, em relação ao Reencontro em particular, está no ar há cerca de 38 anos, e nunca houve quaisquer reclamações conhecidas sobre tais, sendo estranho, para dizer o mínimo, que agora surjam estas alegadas reclamações assim colocadas em caráter genérico e sem identificação de quem de direito;</p> <p>Terceiro – O programa Reencontro, ao contrário do que se alega, leva ao ar temas de cunho econômico, jurídico, cultural, científico, artístico, informativo, atualidades, além de muitos outros, sem discriminação ou sectarismo. Portanto, seu conteúdo nada tem a ver com o suposto e mal alegado conteúdo de cunho religioso;</p> <p>Quarto – Reza a Constituição federal que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei”. (art. 5, II, CF)</p> <p>Quinto – Não existe lei infraconstitucional que proíba ou restrinja a produção de programas por igrejas de qualquer credo e difundidos por Empresas Públicas de radiodifusão, sendo que o inciso VI, do art. 5 da Constituição dita cidadã, assegura a inviolabilidade de crença de qualquer credo, liberdade de pensamento, de expressão, além de muitos outros direitos pertinentes;</p> <p>Sexto – A lei 11.652 de 2008, não veda o conteúdo dos programas de radiodifusão acima questionados, sendo que a</p>

				<p>atitude da alegada “consulta pública” fere a competência atribuída pelo art. 17 da referida norma jurídica ou, pelo menos está em desarmonia com tal permissivo legal.</p> <p>Sétimo – O procedimento “consulta pública” formulado pelo Conselho Curador está violando o parágrafo 3o do art. 17 da Lei em questão, cuja redação é muito clara, aliás, verbis:</p> <p>§ 3o Não serão consideradas, para efeito do processo de consulta pública a que se refere o § 1o deste artigo, indicações originárias de partidos políticos ou instituições religiosas ou voltadas para a disseminação de credos, cultos, práticas e visões devocionais ou confessionais.</p> <p>Oitavo – Está claro que a consulta pública pretendida, não tem suporte jurídico constitucional;</p> <p>Nono – O Conselho Curador da EBC, ao alegar no seu Parecer No 02/2010 atrás da Câmara de Cultura, Educação, Ciência e Meio Ambiente que: “parece-nos impróprio que os veículos públicos de difusão concedam espaços para o proselitismo de religiões particulares, como acontece atualmente com os programas que vão ao ar na TV Brasil aos sábados e domingos, dedicados à difusão de rituais ou de proselitismo que favorecem a religião católica e a segmentos de outras religiões cristãs.”, está ofendendo os mais basilares regramentos jurídicos e religiosos do Brasil e, ao contrário do que alega, não se trata de “Parecer”, mas de uma opinião – de mau gosto – de natureza subjetiva, pois não se trata de proselitismo como ofensivamente se alega. Pare a hipocrisia”!</p> <p>Décimo – Tanto a alegada consulta pública, quanto o alegada “parecer” da Câmara, com todo o respeito, é uma forma de mostrar serviço sem qualquer fundamento legal; mais do que isso, é falta do que fazer e não se sustenta, sendo certo que as pessoas jurídicas atingidas, não medirão esforços de anular os atos administrativos praticados e usarão os meios legais para tornar insubsistentes tais procedimentos, por tão paradoxais que se apresentam. Deste modo, todos os programas produzidos por entidades religiosas atualmente no ar devem permanecer, em especial o “Reencontro”, posto que seus conteúdos não possuem qualquer conteúdo religioso e ainda que fossem, em nada contrária a ordem jurídica vigente.</p> <p>Esta é a contribuição em forma de parecer jurídico que presta o advogado abaixo assinado para a boa ordem jurídica e compreensão da matéria.</p>
10	Maria Cristina dos Santos Leite	13/08/2010	Eletrônica	Sou de formação católica, graças a Deus e fiquei indignada por saber que estão querendo acabar com a transmissão da Santa Missa na TV Educativa. Este país nasceu aos pés da Santa Cruz, SER CRISTÃO é a nossa identidade. Esta missa atende principalmente as pessoas que não podem ir á igreja. Não se pode retirar este direito que faz bem a tantas pessoas. Conto com seu empenho para não deixar que o povo seja prejudicado. Desde já agradeço.
11	Gustavo Simões Libardi	14/08/2010	Eletrônica	Levando em consideração a natureza pública da TV Brasil e o fato de que o Brasil não é um Estado confessional, mas sim detentor de uma grande pluralidade religiosa, bem como de uma importante classe que declara ausência de qualquer crença, apóio a substituição da atual programação religiosa por uma informativa/educativa, que demonstre a diversidade de religiões e a ausência de crença, bem como promova o respeito mútuo entre todas elas, sem privilégio de nenhuma manifestação em particular.
12	Renato Uirá A. Chagas	14/08/2010	Eletrônica	Repudio completamente a iniciativa de querer retirar o programa a "Santa Missa" e outros programas religiosos, com intenção de colocar somente programas que falem de "religiosidade". Atenciosamente, Renato Uirá A. Chagas, 23 anos, Estudante da Universidade de Brasília.
13	Carla Mendonça	15/08/2010	Eletrônica	Venho por meio detse, manifestar minha opinião a respeito da consulta publica sobre os programas regiliosos transmitidos pela EBC. Sou católica e não vejo nehum problema em ser transmitida a santa missa aos domingos, não se tratando de nenhuma discriminação, nem mesmo caso de proselitismo de religião, tendo em vista que não há a

				<p>intenção de converter pessoas à religião católica, onde sua missão é levar aos cristãos que se encontram impossibilitados de ir à igreja, não os deixando afastados de seu compromisso de participarem da missa. Deve-se levar também em consideração que a igreja católica não dispõe de muitos recursos para que possua vários programas de televisão e rádio no ar, e que é através deste meio de tv pública, que os católicos tem oportunidade de ver sua religião viva, diante de uma missa celebrada de forma tradicional. Observe-se que os evangélicos, de certa forma, possuem muitos programas de tv, transmitindo seus cultos de forma a se levar a crer que a igreja católica está cada vez mais perdendo seus fiéis, o que na realidade não é. Diante desta situação, não vejo como solução, a retirada destes programas que já são tradicionais, mas sim a criação de um outro que sejam destinados ao pluralismo de religião hoje existentes, mas sem retirar o direito dos católicos de se utilizarem dos meios públicos, sendo assim considerado um gesto de restringir e querer acabar com a essência da religião. A missa é celebrada de forma tradicional, transmitida há muitos anos, que caso venha ser retirada do ar, será considerada como um ato de restringir o direito de ser católico. Obs.: deveria haver um conselho no sentido de proibir a criação de tantas ceitas que se dizem religiosa, que no fundo tem tão somente o interesse de retirar dinheiro dos fiéis como forma de "salvação".</p>
14	Cristiano Lima Hackmann	15/08/2010	Eletrônica	<p>Meu voto é contra a transmissão de qualquer programa de cunho religioso. Ou então para cada programa de cunho religioso um programa que faria a contrapartida desse tipo de programa.</p>
15	Guilherme Ferreira	16/08/2010	Eletrônica	<p>Gostaria de saber se, para participar da consulta pública pela laicização da comunicação pública no País, basta eu manifestar esse meu desejo, desta maneira que agora ocorre, para que meu voto seja considerado. Venho por meio desta responder à consulta pública promovida pela EBC, quanto à transmissão radiofônica dessa ou daquela fé. Meu voto é pela laicização da programação. Que as ideologias religiosas sejam abordadas sob todos os seus aspectos culturais e não em cultos dessa ou daquela religião. Obrigado.</p>
16	José Carlos Goes da Silva	16/08/2010	Eletrônica	<p>Para o bem geral, é melhor que vocês fechem essa emissora que só faz gastar dinheiro público, e estão na briga por exibir programas. Vocês mal sabem fazer televisão. os programas que essa emissora exibe sem sem conteúdo algum. Exceto o Sem Censura e A Santa Missa , o resto é gasto do dinheiro público com gastos desnecessários, Acho que vocês deveriam ter vergonha de levantar um debate como esse pois são os únicos programas que tem algum público. Os demais nas estatísticas são Zero (0) ou bem próximos disso. Ter esses dois programas na grade de vocês é uma benção, e não motivo de discussões tolas. Isso é falta do que fazer? Ou esse conselho quer mostrar para que veio? Para tumultuar e não para ajudar. Me admiro, que um conjunto de pessoas notórias ou que se acham notórias se apeguem picuinhas como tirar esse ou aquele programa do ar. Por que voces não colocam em discussão o programa sem público nenhum aqui no Rio de Janeiro, que é o Viola minha Viola, com aquela que já foi e talvez esteja merecendo uma aposentadoria a Inezita Barroso. Aquilo sim é que é horrível. Voces não estão pensando nas pessoas que estão nos hospitais, é vergonhoso que esse conselho não tenha tido a idéia de ir aos hospitais na sua maioria ver que todas as tvs estão sintonizadas na SANTA MISSA. Por favor arrumem o que fazer, e deixem de gastar o dinheiro público com algo que voces não sabem. Pessoas notórias , bhá? Que notoriedade há em retirar um programa religioso do ar? Façam-me o favor.</p>
17	Grupo de Divulgação da Doutrina Espírita	16/08/2010	Eletrônica	<p>Em resposta à Consulta Pública no. 02/10 desta Empresa Brasil de Comunicação S.A, publicada em 06 de agosto do corrente, o Grudde – Grupo de Divulgação da Doutrina Espírita, grupo espírita fundado há 14 anos e situado nesta praça, tece as seguintes considerações: - Tendo em vista o caráter religioso e filosófico plural do povo brasileiro, que se concretiza pela convivência saudável entre diversos credos, religiões e crenças em território nacional;</p>

			<p>- Tendo em vista o perfil altamente receptivo, do povo brasileiro, a novas idéias, conceitos e pensamentos, que se caracteriza pelo sincretismo religioso que, em diversos momentos, inclusive em manifestações populares, se apresenta;</p> <p>- Tendo em vista que a própria Constituição da República Federativa do Brasil, carta régia deste país, tem seu início marcado pela expressão “sob a proteção de Deus”, que expressa a própria religiosidade nata do povo brasileiro;</p> <p>- Tendo em vista o caráter laico que deve ter o Estado Brasileiro, de não interferir nas escolhas pessoais de cada um e respeitar o caráter democrático da inviolabilidade da liberdade de consciência de cada um; e</p> <p>- Tendo em vista a força que têm os meios de comunicação de massa num país continental como o Brasil, para disseminar valores, construir a identidade nacional e, especialmente, semear idéias construtivas, produtivas, positivas e de fraternidade, aceitação, tolerância e respeito social, O Grudde – Grupo de Divulgação da Doutrina Espírita defende que a Empresa Brasil de Comunicação, EBC, mantenha uma política de produção e de distribuição de conteúdos de cunho religioso aos veículos de comunicação que compõem a rede Brasil, quer sejam distribuidoras ou afiliadas, mas sustenta que esta distribuição tem de ter caráter plural, de forma que todas as religiões, mapeadas pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – aí incluindo-se, naturalmente, a nossa Doutrina Espírita –, disponham de espaço igualitário, de mesmo tempo, formato, nível de produção e horário de veiculação para inserção de suas mensagens. De forma democrática, o espaço a ser cedido pela EBC a todas as religiões e crenças que encontram adeptos no país poderá ser preenchido por produção da própria EBC ou por produção das próprias entidades representativas das agremiações religiosas, desde que atendam a especificações técnicas, de prazo e de nível de produção definidas pelo Conselho Curador da EBC em chamamento público.</p> <p>Por fim o Grudde acredita que a produção religiosa via meios de comunicação e, nesse caso, em especial, via EBC, por se tratar esta de uma TV pública, que deve atender ao interesse público, não deve tratar de fazer proselitismo religioso algum, ou seja: os programas religiosos a serem veiculados de forma igualitária por todas as religiões praticadas em território nacional não devem ter o intuito de arrebatar adeptos, mas, sempre, de levar mensagens positivas, de amor, de fé, de caridade, de respeito; ou, ainda, de apresentarem aspecto de difusão meramente cultural ou informativo. É o que temos a dizer à presente Consulta Pública.</p> <p>Grudde – Grupo de Divulgação da Doutrina Espírita Rinaldo Façanha Morelli, Coordenador</p>
18	Helga Kepler Fanini	16/08/2010	<p>Eletrônica</p> <p>Peço-lhes a fineza de sua atenção ao seguinte: Voltando ao início da TV EDUCATIVA: Dr Gilson Amado, grande personalidade brasileira, teve uma visão. Ele foi colega do Pr Fanini, meu saudoso esposo, na Secretaria de Educação, no antigo Estado do Rio de Janeiro. Compartilhou com ele: Fanini, quero implantar uma televisão educativa, rede nacional. Você me ajuda?</p> <p>Ao que Fanini respondeu: Perfeitamente.</p> <p>Viajaram e trabalharam juntos para conseguir equipamentos etc. Hoje é a rede nacional TV Brasil.</p> <p>As bases eram boas, saudáveis porque a causa era nobre e a nação necessitava de uma janela para o povo carente de educação. O visionário e gentil Dr Gilson Amado, soube reconhecer o apoio do seu colega dando-lhe um tempo para que a eterna Palavra de Deus, fonte de toda sabedoria, chegasse junto com a educação. E, assim é até hoje.</p> <p>Em 1981, Pastor Fanini, ao graduar-se na ESG, escreveu o TRABALHO ESPECIAL, catalogado no Departamento de Estudos, TE - 81, sob o tema:</p> <p>"A qualidade de vida como fator de fortalecimento do poder nacional, compreendendo os seus aspectos ecológicos, o crescimento descontrolado das cidades e seus consequentes problemas relativos à habitação e à estrutura familiar."</p>

				<p>Este trabalho foi apresentado em inúmeros eventos e realizações da ESG e ADESG.</p> <p>O início da tese foi durante mais de 5 décadas de pregação dele, a sua paixão, sem nunca visar lucros materiais, senão a glória de Deus e a edificação espiritual do povo brasileiro.</p> <p>Só a Eternidade revelará a imensa colheita dessa sementeira feita semanalmente durante 38 anos ininterruptos.</p> <p>O Presidente Lula reconhecendo o valor da pessoa do fundador do Programa Reencontro, Pastor Fanini, convidou-o a integrar o Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social do seu governo.</p> <p>E, hoje DIA DA PÁTRIA, peço a Deus a Sua misericórdia sobre a nossa nação querida e grandiosa, seu governo, para que continuemos vivendo em PAZ e HARMONIA para a felicidade do valoroso povo brasileiro.</p> <p>Atenciosamente, Helga Kepler Fanini, Presidente da União Feminina Missionária Batista do Brasil</p>
19	Helcio Rodrigues	17/08/2010	Eletrônica	<p>Trata-se de mais uma clara ação de fanatismo perpetrada por grupos ditos religiosos, impregnados da mais vil intolerância. Esses mesmos grupos que fazem pressão sobre a exibição da Missa, tradição de mais de 30 anos, não se furtam em operar flagrantes processos de lavagem cerebral proibindo, inclusive, que seus ditos ""fieias" sintonem canais de TV aberta, diferentes daqueles nos quais protagonizam cenas explícitas de charlatanismo e usurpação contra uma parcela da população pouco letrada que, por consequência, se torna presa fácil dessas baixesas.</p> <p>Enquanto o Conselho Curador acata de forma curiosamente rápida tal reclamo, em outros canais, de tv aberta e, consequentemente, tão públicas quanto, por operarem em regime de concessão, a extorção financeira e a exploração flagrante da fé popular são permitidas, com o único propósito de sustentar a ostentação e a prática de exageiros como frotas de jatos e helicópteros, joias etc..</p> <p>Para que fique claro a real intenção desse Conselho, fica aqui a sugestão que seus membros, forma espontânea, declarem, de público, suas preferências religiosas.</p> <p>So assim teremos certeza das real isenção dessa Consulta. E que, de imediato, se abra outra Consulta, em paralelo, para abordar a proibição da prática de vigarice, perpetrada por espertalhões fundamentalistas, em canais de tv concedidos pelo Estado. Que se envolva nessa outra, os Conselhos Federais ligados a profissionais da Saúde, a OAB e o Ministério Público Federal.</p>
20	Orlando José Ribeiro	17/08/2010	Eletrônica	<p>Acredito que Deus está acima das religiões. Sou a favor da programação religiosa com caráter social.(Reencontro)</p> <p>Muito contribui para que tenhamos uma sociedade consciente</p> <p>Que amar o próximo é a amar a si mesmo e a Deus.</p>
21	Ivone Boechat	17/08/2010	Eletrônica	<p>Senhores, sou professora e nos últimos anos, antes de me aposentar, ocupava o cargo de Superintendente Itinerante Nacional da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) instituição que fundou, ao longo de 67 anos, mais de 1.200 Escolas do Ensino Fundamental às mais conceituadas Faculdades espalhadas por todo o Brasil. Falo como educadora e consultora em educação, mas, sobretudo, como cidadã, sobre o excelente trabalho desenvolvido, através do Programa Reencontro. É um espaço, bem sei, minúsculo para se falar do Bem, de Deus, de Esperança, num país que tem seus canais de comunicação escancarados para se divulgar o feio, o mal, a corrupção, o "rebolation", onde a droga e o crime têm tempo mais que suficiente para destruir uma Nação. Reencontro é uma voz que semeia a paz.</p>
22	Edilberto Milanez Paludeto.	18/08/2010		<p>Estado laico, programação laica, a não ser às de cunho informativo, cultural ou histórico, aberto a todas as religiões, seitas e etc. Sempre se atendo e atento (com todo o cuidado para não favorecer ninguém) as pessoas que componham e dirijam o referido programa laico de informação religiosa.</p>

23	Vitor Hugo Mendes de Sá	18/08/2010	Eletrônica	Nós que vivemos na região Amazônica, manifestamos o nosso total apoio a CONTINUAÇÃO dos programas religiosos na grade da Rede Brasil. O programa REENCONTRO é um exemplo, contribuindo com os valores verdadeiramente éticos, familiares, educacionais e espirituais. Dr.Vitor Hugo Mendes de Sá, Pastor Presidente da Primeira Igreja Batista do Pará
24	Marcelo de Jesus Delfino	18/08/2010	Eletrônica	Penso que os programas de cunho religioso apresentados nas emissoras da EBC, alguns há várias décadas (bem antes da fundação da EBC) se distinguem dos apresentados em outros canais por apresentarem seus ritos e valores sem atacar outros ritos e valores. E os programas estão no ar há décadas sem ameaçar a paz social e a ordem pública e sem manchar a trajetória das emissoras estatais e/ou públicas. De modo que se é um infortúnio substituí-los por programas ditos "sobre o fenômeno religioso". O Parecer Nº 01/2010 tenta jogar certos ritos e crenças para o âmbito da marginalidade e da clandestinidade, como fazia o Estado Romano nos séculos I, II e III. É prudente manter os programas com os atuais gestores, as atuais atrações e as atuais linhas editoriais. Isso não descartaria a criação de programas "sobre o fenômeno religioso" em outros horários e dias, ou mesmo nos mesmos dias.
25	Claudio Pinho	21/08/2010	Eletrônica	O programa REENCONTRO fez parte de muitos sábados em nossa casa, sempre levando uma orientação cristã e ética. Muitas pessoas que conhecemos, minha família, e eu em particular, fomos e temos sido abençoados com palavras e testemunhos do mencionado programa. Pessoas foram libertas de vícios, curadas de angústias e confortadas com os exemplos veiculados. A opção apontada de veiculação de uma programa multi-religioso, no meu entendimento, fere diretamente a liberdade religiosa uma vez que o espectador ao iniciar o programa não saberá para que vertente religiosa ele tenderá. E absolutamente IMPOSSÍVEL para algumas religiões, principalmente aos cristãos, a máxima popular de que todos os caminhos levam a DEUS. Socialmente respeitamos o que politicamente é correto, que todos poderão seguir o credo de sua vontade. Porém, se estudadas a fundo, os Senhores saberão que no caso dos cristãos acreditamos que somente JESUS CRISTO é o único salvador, por exemplo. Aos mussulmanos, Maomé e por aí seguem... Portanto, um programa multi-religioso somente teria como resultado criar informações confusas e deturpadas a uma parcela da sociedade que estaria buscando um programa do tipo para um objetivo diametralmente oposto. Se os Senhores, enquanto entidade pública, têm como objetivo promover o louvável conhecimento de outras religiões a nossa sociedade, sugiro promover outros horários de sua grade de uma forma que atenda os interesses dessas outras crenças. Espero ter contribuído com a minha opinião e que ao final esta seja a vontade.
26	Vladimir Macedo da Silva	21/08/2010	Eletrônica	Venho através desse e-mail, expressar minha real admiração pelos trabalhos evangelicos, que vem tomando conta da mídia brasileira, ha mais de treis décadas, tendo assim, o único objetivo, de ajudar à pessoas que naum tem paz de espirito, e sofre com a pobreza e ainda com a ausencia de Deus em suas vidas, para que as mesmas possam através de um programa de televisão, ver, ouvir, e decidir como poderá ser sua vida apartir do conhecimento da palavra de Deus. O programa REENCONTRO, naum é apenas um programa de televisão que visa evangelizar pessoas em todo o Brasil, mas é ainda um programa de obras sociais e educacionais, que visa ajudar as pessoas de classe baixa, tambem conhecida como classe pobre da sociedade, para que a mesma tenha, ou possa ter o mínimo de respeito, e se achar respeitada, tendo em vista q apenas ongs, tem trabalhado com esse objetivo, como é de conhecimento desse conselho. O REENCONTRO OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS, leva até o mais pobre e distante ouvinte e telespectador da atual rede de televisão, canal 2 (TV BRASIL), como usufruir da saúde, sem custos algum, na parte da saude bucal, na saúde médica, tb ajuda oas pobres a encontrar o caminho certo para a sociedade, buscando o

				<p>caminho da educação, matriculando em escolas, fornecendo uniformes, livros, e ainda com bolsa alimentação q conhecemos como cesta básica e muito mais...</p> <p>Venho ressaltar, a importância de manter-mos no ar um programa que ha quase quatro decadas, vem cuidando do povo brasileiro, como se fossemos uma só familia, o que na verdade o somos pela fiel palavra de Deus, e constatamos quando lemos a Bíblia.</p> <p>Senhores desse conselho, o que são 40 minutos em um único sábado da semana, para poder-mos levar a palavra de Deus aos necessitados, e ainda ter-mos tempo pra falar sobre saúde, bem estar, dar endereços para se cadastrar e pegar vagas em escolas, receber auxílios alimentação, endereços de clínicas conveniadas ao REENCONTRO OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS, etc. Em fim, qualquer programa levaria horas no ar para poder divulgar tais eventos, e ainda ministrar a palavra de Deus... dispomos apenas de 40 minutos por sábado... por isso, peço aos senhores, que através de legítimos argumentos, não venham a destruir sonhos de pessoas, que teem apenas essa alegria em um dia de sábado. Conheço pessoas, que se existisse apenas o sábado na semana, ficaria feliz por ter ao menos, o programa que realmente serve a Deus como Senhor, e ajuda sem nenhuma contribuição do governo, se não o espaço cedido por vossa senhoria, as pessoas q realmente precisam de nós... obrigado pela atenção, e espero em Deus, que nos ajude a manter esse espaço no ar, para que muitas outras pessoas possam ser ajudadas, e assim estarmos contribuindo para q seja o Brasil, um pais digno naum só na classe alta e média alta, mas também na classe pobre...</p> <p>Meu nome é VLADIMIR MACEDO DA SILVA, e sou membro da IGREJA BATISTA MEMORIAL EM NITERÓI</p>
27	Marcia Macedo da Silva	21/08/2010	Eletrônica	<p>Atendendo a solicitação de consulta pública sobre programas religiosos exibidos pela TV Brasil, faço questão absoluta de expressar minha opinião à respeito do assunto, destacando principalmente o Programa Reencontro, que humildemente, porém sem falsa modéstia, tem o privilégio de ser o programa religioso mais antigo da TV brasileira, tendo nascido na ainda antiga TVE, após ter nascido primeiramente no coração de Deus , seguido do coração do saudoso e amado Pastor Doutor Nilson do Amaral Fanini, homem sério e fiel servo do Deus Altíssimo, que dispensa maiores apresentações, visto ser pela Graça de Deus, mundialmente conhecido por todo o povo de Deus, além de Presidentes, Reis e até o Papa João Paulo.</p> <p>Por quase quatro décadas, O Programa Reencontro tem tido por objetivo abençoar a muitos corações aflitos que em meio a angústia e desespero, recorrem a uma palavra de conforto e paz, que sempre encontram e, se Deus permitir, continuarão encontrando, porque tal Programa, só fala do amor de Deus para com os homens Como, eu pergunto, o amor de Deus e a sua Paz, podem em sã consciencia, incomodar a alguém? por acaso estes que reclamaram, estarão talvez mais satisfeitos com a guerra e a violência??? E como em quase quarenta anos de existência, nunca incomodou a ninguém? E como quarenta e cinco minutos de um programa evangélico num único dia da semana, pode incomodar num dia de vinte e quatro horas??? Não é minha intenção desrespeitar ninguém em suas opiniões, mas consigo ver claramente, e oro a Deus para que a Exma. Presidente e sua respeitosa Equipe também o percebam, que a intenção de certas pessoas é somente tumultuar e ir contra tudo o que é decente, puro e santo. E aqui no caso em questão, só faz ajudar e edificar corações aflitos em constante busca do conforto espiritual e direção, que só Deus pode dar, através destes programas, e que no caso do Reencontro, tem outras ramificações tão antigas quanto o Programa de TV, que são as obras sociais e educacionais sem nenhum fim lucrativo, que tão somente são sustentados pela igreja de Deus através do seu Santo Auxílio. Despeço-me, certa de que o mesmo Deus vos concederá sabedoria para de-cidir à respeito de uma questão tão profunda quanto esta, visto que tudo o que concerne a Deus, deve ser tratado com toda a seriedade e reflexão.</p>

28	Nilo De Moura Jorge	22/08/2010	Eletrônica	Gostaria de manifestar a minha opinião favorável a continuidade dos programas religiosos na TV Brasil, entre eles, a Santa Missa, aos Domingos, 8:00h. Independente de religião ou crenças, o conteúdo, as palavras e mensagens veiculadas nesses programas podem ser vistas como construtivas e bem vindas à evolução da nossa sociedade, nas sua grande maioria cristã. Cabe também destacar o acesso fácil e abrangente que a TV e estes programas proporcionam a vários tele-espectadores, que muitas vezes não possuem melhor opção. Assim sendo, penso que, de alguma forma, estes programas estariam bem alinhados ao papel desta TV pública. Creio também que cabe ao conselho zelar pela liberdade de expressão, opção cristã e religiosa do nosso povo, ou seja, evitar conteúdo extremista ou fundamentalista nos programas da TV Brasil.
29	Maria Dorimar de Almeida Souza	22/08/2010	Eletrônica	Tomei conhecimento através do Boletim Carta Maior da Consulta Pública e quero dar minha opinião. Acho que as TVs por serem concessionárias públicas não devem vender horários (na Band é no horário "nobre" 21hs) sem que haja critérios para isso. A região católica, que tem maioria de adeptos é quem menos se utiliza, a não ser na transmissão de missas, o que eu não sou contra, pois é uma forma de pessoas idosas, doentes, hospitalizadas, edtc assistirem. Não estão fazendo falsas promessas, mentindo, enganando a boa fé das pessoas. Também acho que a ausência da boa religião é que tem tornado o mundo tão ruim. É preciso um debate público, bastante divulgado (não vi a mídia falar sobre essa consulta pública), mesmo porque no Brasil poucos têm acesso a internet. Por que não um plesbicito? É um assunto que deve ser debatido nas escolas, com os jovens, para que sejam ouvidos e coloquem a opinião deles.
30	Francisco Martins dos Anjos Filho	22/08/2010	Eletrônica	Penso que as concessões publicas de radio e televisão não devem servir a proselitismo religioso. No máximo um estudo acadêmico que contemple de forma igual toadas as religiões.
31	Felipe Fragoso Nunes Figueiredo	23/08/2010		Sou Felipe Fragoso Nunes Figueiredo, médico, casado, RG [REDACTED] e quero me manifestar sobre a continuação da veiculação dos programas de cunho religioso através da Empresa Brasil de Comunicação – EBC. Considero que o espaço disponibilizado na televisão deva servir à livre manifestação cultural do povo brasileiro e a religião se constitui numa das primeiras formas de manifestação cultural do ser humano, sendo sua liberdade garantida no Texto Constitucional Brasileiro. Suspender ou proibir a veiculação de conteúdo estritamente religioso de forma normativa é, no meu entendimento, uma arbitrariedade. Considerando que a grande maioria do povo brasileiro se considera cristão, segundo o Censo do IBGE, é difícil imaginar que essa sugestão reflita o desejo da população, devendo ser, no entanto, manifestação de pequenos grupos dispostos a outorgar aos telespectadores a sua ideologia extremada e torcida de que os programas feririam o caráter laico do Estado, agora tutor deste meio de comunicação. Defendo que há outra maneira de decidir se um programa, qualquer que seja o tipo, deva ou não permanecer em circulação: avaliando-se o nível de audiência! é desta forma que qualquer emissora avalia se seu programa encontra consonância com o público. Por fim, quero parabenizar a EBC pela excelência de sua programação, que vem inovando a televisão brasileira, trazendo-nos cultura e conhecimento, além da vã informação, em programas inteligentes, diversificados e que desenvolvem em todos o orgulho de ser brasileiro e parte dessa maravilhosa nação.
32	Valdézio Manoel Oliveira de Melo	26/08/2010		Trago meu apoio a manutenção de programas como REENCONTRO que divulga valores da família Cristã, auxilio mutuo entre pessoas e compreensão de todos os homens, em anexo como pessoa física envio minha cópia RG como apoio a continuação na exibição deste canal de amor à família Brasileira. Valdézio Manoel Oliveira de Melo- Oficial de Náutica da Marinha Mercante Brasil
33	Derval Castro da Silva	29/08/2010	Eletrônica	Primeiramente, devo parabenizá-la pela nobre iniciativa e percepção, que vem de encontro aos mais caros anseios e

				<p>preceitos da liberdade e igualdade religiosa, que se inscrevem no quadro maior dos direitos humanos. Listo abaixo, um elenco de sugestões para o(s) programa(s) que deve(m) substituir os atuais programas religiosos de confissões católica e protestante. Se a EBC considera que suas afiliadas devem incluir em suas grades de programação o tema religião, uma vez que não é algo indispensável, o deve fazer de forma que inclua um amplo espectro de perspectivas, que o solicitar e que se tenha inscrito como referência nessa consulta.</p> <p>Um modelo de programa pode ter apresentadores de diversas formas de pensamento religioso, inclusive de ausência dele. Outro sugestão é que tenha a forma semelhante ao da TV Globo, porém com as diferença fundamental de ter o cuidado colocar representantes de credos diversos e de NENHUM, podendo ser dois a dois por vez, para explanar sobre diversos temas como laicidade; moral e ética; violência e paz; política, deuses, educação religiosa nas escolas, intolerância/liberdade religiosa, possessão, transe religiosa, revelação, OVNI, paranormalidade dentre outros.</p> <p>O outro formato de programa, seriam debates sempre contando também, com a presença de religiosos de matiz variada e um ou mais ateus e afins, mas com um controle ao menos razoável do mediador, para garantir a participação e intervenção completa do debatedor, evitando o que ocorre no programa Superpop da Redetv, onde certos debatedores ficam tolhidos no direito de intervir. Alguns exemplos de pessoas para representar correntes de pensamento pela civilidade, seriam o Pastor Jonas Resende, Caio Fabio, Daniel Sottomaior da Atea, budistas, muçulmanos, pentecostais, batistas, judeus, satânicos, wicca, indus, cultos afros, proprietários de sites ateus e representantes de outras igrejas.</p>
34	Dioclécio Luz	30/08/2010	Eletrônica e impressa	<p>Conforme a EBC, a TV Brasil exibe o programa “Reencontro”, produzido por evangélicos, aos sábados; transmite a “Santa Missa” e “Palavras de Vida”, da IC, aos domingos. A Rádio Nacional FM de Brasília transmite a missa aos domingos. Como lembra Venício Lima em “Estado laico vs. proselitismo religioso”, a Constituição Federal estabelece uma separação entre Estado e religião. Diz o texto:</p> <p>Artigo 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:</p> <p>I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.</p> <p>Ora, se a presença desses programas é inconstitucional, como alguém poderia sustentar essa ilegalidade? Talvez por temer o poder católico e evangélico.</p> <p>Ninguém sabe exatamente quantas emissoras de rádio e TV estão nas mãos das igrejas. O Ministério das Comunicações não tem esse número, e talvez nem seja por má fé. Ocorre que tanto a Igreja Católica (IC) quanto as diversas denominações religiosas evangélicas nem sempre usam o nome da instituição para solicitar concessão. Por exemplo, a “emissora rural “A Voz do São Francisco”, instalada em Petrolina, sertão pernambucano, às margens do Rio São Francisco é, juridicamente, a “Fundação emissora rural a Voz do São Francisco”. O nome não diz nada, mas, inaugurada em 28/10/1962, faz parte do latifúndio nacional da IC e integra o imenso esquema de poder político que a IC estende por todo Semi-árido nordestino.</p> <p>A única forma de se saber a dimensão do latifúndio das igrejas católicas e evangélicas é apelar para estudos e pesquisas, ou para os sites das religiões.</p> <p>Verifico por alguns artigos que a Igreja Universal teria (?) 22 emissoras de TV geradoras, sendo 19 em nome da Rede Record. O site da instituição, http://www.arcauniversal.com, porém, nada fala sobre esse poder. De acordo com a Folha de São Paulo (16/08/10) este ano foram distribuídas 28 emissoras de rádio para igrejas evangélicas e católicas. Quanto à Igreja Católica. Um estudo de 2003 do professor Venício Lima (“Existe concentração na mídia brasileira?</p>

Sim”) informava que a IC tinha 178 emissoras de televisão. Hoje se sabe que a IC tem pelo menos duas redes de televisão com cobertura nacional: “Rede Vida” e “Canção Nova”. Uma nova rede estaria surgindo a partir de Aparecida do Norte, São Paulo.

Quanto às rádios. Hoje temos as seguintes redes em poder da IC:

1) Unda Brasil. É parte da Unda internacional, criada em 1968, em Koln, Alemanha. A Unda Brasil, ou “União de Radiodifusão Católica”, foi criada em abril de 1976. A entidade, que tem sede em São Paulo, conta hoje com 184 emissoras de rádio associadas.

2) RCR. Criada em 1992, a “Rede Católica de Rádio” reúne as emissoras católicas para transmissão via satélite digital. Funciona no mesmo prédio da Unda Brasil. A RCR tem 185 emissoras filiadas. “É a maior Rede de Rádio do Brasil, com transmissão de programas diários em rede”.

3) Rede Milícia Sat. Iniciou suas operações em 1995. Esta rede de rádios católicas é constituída por 112 emissoras que transmitem o programa “A igreja no rádio”, gerado pela Rádio Imaculada Conceição, de Santo André (SP), todos os dias, no horário da meia-noite às 5h00 da manhã.

Como a IC construiu um patrimônio dessa dimensão? Não vem ao caso averiguar os recursos que disponibilizou com os fiéis para montar os estúdios de rádio e TV. Merece uma investigação, mas não vem ao caso no momento. O que assombra é que esse latifúndio é feito de concessões públicas ofertadas gratuitamente para a igreja. Ocorre que a concessão de emissoras educativas, conforme a legislação vigente, dispensa a passagem dos processos pelo Congresso Nacional, basta uma canetada do ministro e do presidente da República – isto é, ganha quem tiver “amigos no poder”. E a IC sempre teve amigos no poder, seja lá qual for a cor do poder. Quantas emissoras a IC ganhou até hoje? Quantas educativas (com canetadas) ela levou durante a ditadura militar? No Governo FHC? No Governo Lula? Ninguém consegue precisar. E isso é muito bom para igreja.

Em 27/1/04, o jornalista Daniel Castro, colunista da Folha de S. Paulo (Folha Online), relatou que:

Na semana em que foi demitido pelo presidente Lula, o ex-ministro das Comunicações, Miro Teixeira, deu em um único dia, 20 de janeiro, 56 canais de retransmissores à Fundação Nazaré, da Arquidiocese de Belém, onde tem uma geradora educativa. O site da Fundação Nazaré não diz exatamente isso, mas dá a entender que, graças as boas relações com o Governo (FHC ou Lula, dá no mesmo para a IC). Trata-se de uma rede educativa. Isto é, as emissoras foram concedidas à base da canetada. Gratuitamente...

A TV NAZARÉ foi se espalhando por toda a AMAZÔNIA LEGAL. As primeiras concessões foram feitas pelo Ex-Ministro Dr. Juarez Quadros e, a maioria até então, outorgadas durante o ano de 2003, pelo Ex-Ministro Dr. Miro Teixeira. Hoje, a REDE NAZARÉ DE COMUNICAÇÃO é formada por sua geradora - Canal 30E UHF, de Belém, e 78 (setenta e oito) canais primários e secundários já outorgados e em processo de instalação. (www.fundacaonazare.com.br/modelo1_2006/historico.php).

A ganância da Igreja Católica pelo controle dos meios de comunicação é quase insaciável. A igreja hoje abocanha TVs em sinal aberto ou por assinatura; rádios AM e FM; rádios e TVs comerciais e educativas, e até rádios comunitárias. A Associação Nacional Católica de Rádios Comunitárias (Ancarc) anuncia que possui mais de 200 rádios devidamente autorizadas. Mas, se de acordo com a lei 9.612/98, artigos 3º e 11º, isso é proibido, como o Estado deu essas concessões? É preciso alertar que, embora o processo burocrático se dê forma secreta, nas entranhas do poder, onde as igrejas gostam de atuar, depois que as emissoras são contempladas com concessão os endereços são sabidos por todos. Por exemplo, a Igreja Nossa senhora de Copacabana, no Rio de Janeiro, tem uma concessão de rádio comunitária; o mesmo acontece em São Gonçalo, no interior do Rio de Janeiro; e a Igreja Casa da Benção, que é evangélica, em Taguatinga (DF), também tem concessão de comunitária.

O patrimônio da IC na área da comunicação é uma parcela reduzida do poder dessa imensa empresa transnacional. A Igreja é dona de terras, creches, editoras e escolas que cobram valores do mercado. As escolas católicas, na verdade, costumam ostentar os preços mais caros do país. E para onde vai o que é arrecadado? Certamente não é para restaurar as suas igrejas e catedrais – isso é função do Estado brasileiro, conforme acordo assinado no ano passado com o Vaticano, que é Igreja quando precisa, e é Estado quando é necessário. Somente para recuperação da catedral de Brasília foram investidos 1 milhão de Reais. Dinheiro dos fiéis, dos seguidores do papa? Não. Dinheiro de estatal (Petrobrás); dinheiro público. Uma igreja foi totalmente queimada em Pirenópolis. Foi reconstruída. Quem pagou? O Banco do Vaticano? Os católicos? Não. O Estado. Ilegal, claro. Vide, mais uma vez, o art. 19 da Constituição. Mas a IC mantém uma gambiarra com o Estado – muitas igrejas se constituem “patrimônio histórico” e assim garantem sua manutenção com dinheiro da União. Isso faz parte do acordo com a Santa Sé.

É importante frisar que, historicamente, a Igreja Católica sempre se deu bem com o Estado. Em todas, ou quase todas, as cidades do interior a Igreja é dona de largas extensões de terra, e das melhores áreas urbanas. Mas não é preciso ir muito longe. Quando Brasília foi construída, a IC botou lá, na rua do poder (Esplanada dos ministérios), uma catedral. Ao lado da catedral começa o setor de embaixadas. Qual a primeira embaixada? A do Vaticano. Ao lado vem a Nunciatura Católica e a sede da (esquerdista?) CNBB. A Igreja pegou as melhores terras de Brasília antes de Brasília existir. Quando foi construir a Universidade de Brasília, Darcy Ribeiro teve que negociar o terreno da UnB com Papa porque na Brasília ainda em construção as melhores terras já tinham dono. Vide “Confissões”, livro autobiográfico de Darcy Ribeiro.

Em toda América não foi diferente. A Igreja Católica foi uma tragédia para os povos andinos e do Caribe. A América espanhola se fez às custas de tortura, assalto, pilhagem, matança dos povos indígenas. Mas a IC é uma instituição tão sagaz, tão esperta, que, apesar da matança cometida, ainda é venerada pelos povos da região. Nem satanás (uma invenção da Igreja), se existisse, seria capaz de tamanho feito: o antigo matador agora é venerado pelos sobreviventes. Mas estamos diante de profissionais; a IC sempre foi boa nisso. O livro mais conhecido do florentino Machiavel, “O príncipe”, nasceu para fazer frente ao poder fraticida e desagregador da Igreja na época. E mudou? O controle da igreja sobre os meios de comunicação não é muito claro em toda América Latina. As informações estão num campo sombrio. Intencionalmente sombrio. E, afinal, quem ousaria revelar a dimensão desse poder? Na Argentina o Poder Público favorece esse ocultamento. Segundo o professor e pesquisador Jorge Zaffore, cuja tese de doutoramento se intitula “Mass media, derecho y poder. Ideología o conocimiento” (Editorial NovaTesis, Rosario, 2007), a autoridade pública argentina esconde os dados sobre a Igreja católica. Zaffore revela que existe uma discriminação do Estado argentino, que toma frequências dos evangélicos e as dá “a los obispos católicos”. Ele ainda informa que a IC tem cerca de 130 rádios FM em todo país, várias AM e vários canais de TV em VHF e UHF. Tem algo de muito errado nas relações da Igreja com o Estado brasileiro. É o caso de um parlamentar propor uma CPI ou do Ministério Público intervir para investigar como a Igreja Católica construiu esse patrimônio e, pior ainda, como ela mantém essa influência sobre o Estado. Ocorre que a IC é um poder que poucos ousam enfrentar. Os inocentes ainda acham que o atual Papa (que protegeu pedófilos) é santo e representante de Deus na terra; os que sabem um pouco da sua história, temem a IC porque conhecem a sua ira maldita e milenar.

A história da igreja Católica revela que a instituição não tem nada de santa e que as atitudes mais recentes (ocupar a antiga Radiobrás ou conseguir concessões de emissoras educativas, por exemplo) é uma continuidade dessa sua ambição pelo poder. É uma história que se inicia há mil anos, quando ela domina os Estados e amplia seus territórios, trucidando os adversários; expande seu poder com as cruzadas; mata mulheres por serem mulheres; cria a inquisição para torturar e matar seus inimigos; quase dizima os índios de toda a América; apoia Mussolini e Hitler e assim consegue

dinheiro e as terras onde hoje se assenta o Estado do Vaticano; apoia os ex-nazistas após a Segunda Guerra mundial; protege os pedófilos da Igreja; faz campanha contra o uso da camisinha; faz campanha contra a descriminalização do aborto; protege os pedófilos da igreja; faz uma manifestação homofóbica sugerindo uma relação entre o homossexualismo e a pedofilia,...

E tem a doutrina Católica, baseada na dor e no sofrimento, na culpa e no remorso. Não por acaso o maior símbolo da Igreja – a cruz - é um homem sendo torturado e morto. Não tem nada a ver com a vida. É o filho (Jesus) que seu pai (um deus) deixou morrer pela “salvação” dos homens. Autores como Freud, Adler, Jung, Reich, Nietzsche, entre tantos, desnudam a patologia presente nessa religião. Como acreditar numa religião cujos sacerdotes aceitam a castração (do sexo, do prazer, da condição de homem, da possibilidade de procriar) por razões econômicas (como diz a história da igreja), embora difundam que se trata de opção espiritual? Como acreditar numa religião que tem uma história (psicopata) de ódio contra a mulher? Como acreditar nesse deus que é capaz de crimes mais horrendos que os dos piores assassinos da história? Em tempo, para conhecer os atos desse deus, o melhor é conhecer o dossiê dos seus crimes, em forma de romance, no último livro escrito por José Saramago, “Caim”.

Como uma instituição com esse perfil conquista as pessoas? A fé não se explica, paciência. Até se entende como, no passado, os governantes deste país se submeteram à Igreja Católica. Hoje em dia, porém, não tem cabimento permitir que esse latifúndio se expanda mais ainda e, o que é pior, às custas do Estado, e contrariando à Constituição.

problema é que a Igreja Católica tem um projeto de viver eternamente; de ser poder eternamente. Não por acaso sua história é marcada por sangue, muito sangue. Ambiciosa, não lhe basta ser dona de latifúndios (terras, escolas, editoras, emissoras de rádio e TV, etc.), quer mais. Se há um espaço na TV pública ela reivindica, ela exige. É uma atitude imoral, indecente, e até anti-religiosa – porque o próprio catolicismo condena a usura – mas ela não se envergonha disso.

Parece, no entanto, que a sanha gananciosa da Igreja Católica pelos espaços públicos terá fim. Pelo menos na EBC. Finalmente o Conselho curador adotou um posicionamento para acabar com essa imoralidade. Ainda de forma tímida: colocar em “consulta pública” esse abuso é um sinal dessa timidez. O correto seria eliminar imediatamente esses programas, porque assim referendaríamos a laicidade do Estado e o respeito ao cidadão, conforme prevê a lei. Neste momento a Igreja Católica deve estar se movimentando em defesa da manutenção dos programas. Ela deve estar: 1) mobilizando seus fiéis cordeirinhos para que “votem” nessa consulta pública; 2) articulando-se com os “igrejeiros” dentro do Governo; 3) acionando os heróis da “igreja progressista” (Leonardo Boff e Frei Betto, por exemplo) para que se manifestem; 4) conversando com os poderosos de sempre (a elite econômica e política que comanda este país e está com ela desde 1500); 5) unindo forças com os evangélicos que usam o espaço da EBC. Se esse movimento acontece, com o poder que ela tem, pode ficar tudo como dantes, e o Brasil continuar sob o comando da Igreja Católica por mais 500 anos. Essa igreja, progressista ou direitista, conforme a conveniência, jamais abriu mão do seu status dentro do poder (ditadura ou democracia). Essa igreja atacou a versão 3 do Plano Nacional de Direitos Humanos na questão moral e política. E o Governo recuou, humilhado pela CNBB. Quanto à moral é espantoso como as mulheres, e a sociedade, enfim, aceitem que homens que não podem namorar, ter relações sexuais, ter filhos, casar, opinem sobre sua família, e sobre namorar e ter relações. Como as pessoas aceitam que padres e freis e cardeais e papas – todos castrados pela igreja - decidam por elas sobre uma questão tão humana, e, principalmente da mulher, como é o aborto. No que se refere à questão política, a igreja bradou e o Governo voltou a atrás – nos tribunais, no Legislativo, em órgãos públicos, será mantido o símbolo católico, o crucifixo. O PNDH-3 queria eliminar esse símbolo funesto, expressão de uma patologia (um homem que morre porque seu pai assim o quis), uma agressão ao Estado que se diz laico, mas não conseguiu e se dobrou à Igreja Católica progressista-

				<p>direitista.</p> <p>De qualquer modo eu sou otimista. Afinal, a Igreja Católica está em franca decadência. Embora modernizando-se com os pulinhos do padre Marcelo Rossi, ela mantém o mesmo discurso fúnebre e funesto de sempre. Modernizar-se aqui significa entrar na moda, criar novos heróis, novos líderes, afinados com os novos tempos, dispostos a camuflar a camada de mofo que há por baixo da sua velha ideologia.</p> <p>O pior é que modernismo católico funciona. Incapaz de sobreviver à culpa por se tornarem ateus, ou simplesmente renegar essa cultura de espiritualidade no opressor histórico, muitos homens da política de esquerda, aceitaram essa invenção transgênica, o marxismo-cristão (o que faria o velho Karl revolver em sua tumba). “Já que não sou forte o bastante para ser ateu, aceitarei esse Cristo revolucionário”, diria o militante de esquerda, ex-marxista. Nunca leu Nietzsche e foge da leitura de Sigmund Freud como quem foge do Cão. E se torna até ecologista, baseado nos textos de homens como Leonardo Boff, inventor do eco-sermão, do eco-moralismo, do eco-catolicismo, pretensamente intelectual.</p> <p>Tudo isso, porém, não tem funcionado. Ainda mais nesses dias, quando vem à tona os muitos crimes de pedofilia que os sacerdotes da igreja cometeram. Está havendo uma debandada dos seus fiéis para as muitas opções evangélicas, espíritas e afro. Mais um pouco e da Igreja Católica só restará o crucifixo pregado no alto da torre do templo, como uma lembrança do quanto ela mandou nos espaços que são públicos.</p> <p>Que aja os devotos e fiéis dessa religião é questão de foro íntimo. Agora, o Estado brasileiro jamais poderia permitir que essas religiões ocupassem espaços que são públicos para pregar a moral delas, a visão delas de mundo, como se fossem verdades absolutas – porque toda religião diz ter a verdade. Por liminares na Justiça essas religiões podem até conseguir manter esse espaço – elas têm dinheiro e poder para isso. Não vamos esquecer que elas fazem as leis e desfazem as que as que não lhe agradam (é o caso da Lei de Diretrizes de Bases da Educação que elas mudaram para ter o ensino religioso). Mas se se fizesse um debate público sobre o que está ocorrendo e se as decisões fossem tomadas com base na laicidade do Estado, elas estariam bem longe da EBC. E mesmo que a Justiça dê para elas esse poder, outorgando esse direito, não acredito que essas religiões teriam vergonha na cara para, revelado seus latifúndios, continuarem defendendo esse espaço. Esse é o tipo de debate que as religiões querem fazer o mais discretamente possível. Porque foi assim que conquistaram tantas emissoras junto ao Estado; é assim que operam dentro do Estado. Por fim, é obrigação do Estado dizer não a tanta ganância, tanta ambição.</p>
35	Rebeca Benévolo	31/08/2010	Eletrônica	<p>Acho extremamente importante a manutenção da programação religiosa. Há milhares de pessoas impedidas de saírem de casa, por motivos diversos, como os relacionados no e-mail abaixo, e a TV Brasil, através da Santa Missa, desempenha essa ligação entre fiel e igreja. Peço encarecidamente que levem nossas opiniões em consideração. Até porque falamos pelos que não podem ter acesso à internet.</p>
36	Pe. Dionel Amaral	03/09/2010	Eletrônica e impressa	<p>Excelentíssima Senhora Ima Célia Guimarães Vieira, Presidente do Conselho Curador da EBC</p> <p>Desejo levar ao conhecimento de V.S. a imensa apreensão dos brasileiros católicos, que desde 1975 participam da programação da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro na então TV Educativa e hoje TV Brasil, sobre a "Consulta Pública" "para obter contribuições sobre a política de produção e distribuição de conteúdos de cunho religioso pelos veículos da EBC, considerando o Parecer nº 01/2010 da Câmara de Cultura, Educação, Ciência e Meio Ambiente do Conselho Curador."</p> <p>De acordo com o mencionado Parecer Nº 01/2010, que assim se expressa: "No entanto, parece-nos impróprio que os veículos públicos de difusão concedam espaços para o proselitismo de religiões particulares, como acontece</p>

				<p>atualmente com os programas que vão ao ar na TV Brasil aos sábados e domingos, dedicados à difusão de rituais ou de proselitismo que favorecem a religião católica e a segmentos de outras religiões cristãs."</p> <p>Durante estes 35 anos, os programas da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Palavras de Vida e a Santa Missa, atendem aos apelos espirituais dos católicos, que são 75% da população brasileira sem nenhum proselitismo. Nem é nosso objetivo converter as pessoas para o catolicismo, uma vez que esta conversão, para nós, esta reservada exclusivamente à graça de Deus e cada ser humano é totalmente livre para fazer a sua opção.</p> <p>No dia 11 de fevereiro de 2010, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, assinou a promulgação do Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil. Este ato foi publicado na edição de 12 de fevereiro de 2010, do Diário Oficial da União.. Este Estatuto Jurídico já fora ratificado pela Câmara Federal do dia 27 de agosto de 2009 e aprovado pelo Senado Federal no dia 07 de outubro de 2009.</p> <p>Assim sendo, desejaríamos saber qual é a posição do Conselho Curador da EBC perante os seguintes artigos do mencionado Estatuto Jurídico:</p> <p>ARTIGO 2º</p> <p>A República Federativa do Brasil, com fundamento no direito de liberdade religiosa, reconhece à Igreja Católica o direito de desempenhar a sua missão apostólica, garantindo o exercício público de suas atividades, observado o ordenamento jurídico brasileiro.</p> <p>ARTIGO 8º</p> <p>A Igreja Católica, em vista do bem comum da sociedade brasileira, especialmente dos cidadãos mais necessitados, compromete-se, observadas as exigências da lei, a dar assistência espiritual aos fiéis internados em estabelecimentos de saúde, de assistência social, de educação ou similar, ou detidos em estabelecimento prisional ou similar, observadas as normas de cada estabelecimento, e que, por essa razão, estejam impedidos de exercer em condições normais a prática religiosa e a requeiram. A República Federativa do Brasil, garante à Igreja Católica o direito de exercer este serviço, inerente à sua própria missão.</p> <p>Para levá-la ao conhecimento do Cardeal Dom Eugênio Sales, Arcebispo emérito da Arquidiocese do Rio de Janeiro, a Dom Orani João Tempesta, atual Arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro, à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e ao Embaixador do Vaticano no Brasil.</p> <p>Reiteramos, mais uma vez, a plena e total esperança de que o excelente relacionamento que sempre houve, desde 1975, entre a Igreja Católica com a outrora TV Educativa e agora com a TV Brasil, permaneça contribuindo, sem proselitismo, para o fortalecimento espiritual, ético e o bem comum do povo brasileiro.</p> <p>Atenciosamente, Pe Dionel Amaral, Diretor dos Programas da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro na TV Brasil.</p>
37	Vera Regina Caribé Simmelhag	05/09/2010	Eletrônica	<p>Embora não seja católica, sou espírita kardecista, mas “ todos os domingos às 8 horas, assisto à “Santa Missa no lar”, pela TV Brasil. Sou cristã, ou melhor tento ser, já que é bem difícil para nós, seres humanos imperfeitos, seguirmos os ensinamentos do Mestre Jesus em sua íntegra. Gosto muito dos comentários do monsenhor José Roberto Devellard sobre a passagem do Evangelho lida, usando muitas vezes esses comentários nos que faço sobre o ”Evangelho segundo o espiritismo” de Kardec em minha casa espírita. Penso que todas as religiões cristãs e todas aquela que acreditam em Deus, como o Budismo, futuramente, irão se irmanar e trabalhar juntas pela evolução da Terra e nossa, seres humanos encarnados neste querido planeta.</p> <p>Além disso, tenho minha sogra de 93 anos, que mora comigo e que não se locomove mais sozinha, que pode</p>

				acompanhar este momento de reflexão e paz nas manhãs de domingo. Apesar de ter tevê por assinatura, tendo acesso ao canal 26 (Rede Vida), prefiro assistir a missa da TV Brasil. Concordo com as observações feitas pelo monsenhor Devellard, quando ele diz que não há proselitismo. O que há neste programa é a possibilidade, principalmente, dos que estão acamados em hospitais ou em seus lares, os que estão em penitenciárias, de refletir sobre a palavra de Deus e quem sabe promover sua reforma íntima, vencendo suas imperfeições, pelo menos em parte. Penso também naqueles que não podem pagar uma tevê por assinatura, mas, nem por isso, deixam de ter acesso à "Santa Missa no lar". Concluo meu pensamento, fazendo um pedido ao conselho curador da Empresa Brasileira de Comunicações para que reveja seu parecer sobre o término desta emissão cristã dominical. Sem mais, agradeço antecipadamente.
38	Nereu Tomazinho	05/09/2010	Eletrônica	Sendo o Brasil um país onde sua população é diversificada... a TV pública não deve ter programas religiosos. Temos várias vertentes da Igreja evangélica, a católica e outras mais, por que só as duas primeiras tem direito a programas na TV Brasil.... preconceito? Ou se abre espaço para todos ou se acaba com o privilégio. Sou cristão, fui católico, mas depois de estudar e descobrir a verdadeira face dessa instituição mudei... fui para um lado mais racional... também não sou evangélico.
39	Neusa Antunes	05/09/2010	Eletrônica	Apelo para que seja permitida a continuação dos programas religiosos na TV Brasil, especialmente a Santa Missa aos domingos. Este programa que é assistido por tantos brasileiros ávidos de palavras de conforto e animo, que só fazem bem a alma de um povo tão carente de coisas boas no seu cotidiano. Que Deus os abençoe.
40	Fernando Pessoa	05/09/2010	Eletrônica	Tenho 83 anos de idade. Assisto a missa da TV Brasil todos os domingos. Soube que vão acabar com a missa na TV. É uma pena ficarmos privados de assistir a missa na Tv. E os outros que não podem assistir? Como fica? Agradece por uma resposta.
41	Sérgio Barreto	05/09/2010	Eletrônica	Assisto aos domingos a Santa missa na T V E é vcs do conselho curador estão c/ uma idéia absurda de acabar c/ este programa criativo e santo,que leva mensagens de fé e amor a muita gente que,não tem como ir a igreja por diversos motivos,como vcs são pessoas inteligentes,não preciso citar os problemas destas pessoas certo. Por isto,peço,que reveja esta idéia de doido,oois assim em vez de serem conhecido por conselho curador,terão de serem curado das cabeças. Enviarei uma mensagem para a camara dos deputados em brasilia e p/ o senado,alquém tem,que acabar c/ esta idéia absurda.
42	Airton Gomes	05/09/2010	Eletrônica	Venho através de e-mail solicitar a V.Sas que não tirem do ar a Missa da TV BRASIL aos domingos, pois veja bem os senhores, as pessoas enfermas e doentes, cidadãos idosos e pessoas impossibilitadas de se locomover até a Igreja tem como um refúgio espiritual aos domingos às 8:00 horas na TV BRASIL que é uma Empresa do povo, peço aos senhores que não acredite em DEUS respeite aos que acredita e não tomem esta decisão, garanto aos senhores do Conselho Curador que as bênção do Senhor caíra sobre todos os senhores, tenha o respeito por estas pessoas que certamente todos terão o respeito aos senhores, não faça este pecado contra Deus mesmo que os senhores não acreditem nele.
43	Renato Valério Sousa Gordilho	05/09/2010	Eletrônica	Venho por meio deste manifestar minha indignação a respeito deste ato arbitrário deste conselho em extinguir os programas religiosos de domingo palavra de vida e Santa Missa assistidos todas ás manhãs de domingo por mim e

				minha família e outras pessoas que não tem condições de irem á igreja, outras religiões usam espaços pagos em TVs privadas que são conseqüências e não são punidas, o que está por trás disso é pura retaliação política.
44	Gean Carlo Peixer	05/09/2010	Eletrônica	Boa noite excelentíssimos senhores dirigentes do conselho curador da TV Brasil meu nome é Gean tenho 27 anos sou natural de Joinville estado de santa catarina e possuo o 3º grau completo , assisto a programação da TV Brasil juntamente com minha Família graças a Santa missa e ao programa da diocese do rio que o precesse em vossa grade meu motivo de entrar em contato com os senhores foi justamente para abordar sobre estes programas que pela noticia que tenho e que me deixou a mim e a meus familiares muito tristes e indignados é a retirada da santa missa e deste belo programa que a precesse do ar, venho manifestar como telespectador, trabalho, contribuinte e acima de tudo cidadão brasileiro minha posição contrária e meu repúdio completo a isto pois em nenhum momento em que acompanhei os citados programas houve quaisquer preconceitos contra a crença de nenhuma pessoa, além do que por enumeras vezes procurou prestar inúmeras informações e assistências as pessoas que os assistem , e temos também em nosso país várias emissoras católicas que em nenhum momento como na santa missa foram prozelitistas, pra mim prozelitismo mais do que isso nazismo é querer retirar estes programas do ar por isso venho aos senhores lhes pedir por favor não permitam que isto aconteça pois como eu muitas pessoas assistem a tv Brasil também devido a santa missa que nos traz uma mensagem de paz e amor.
45	Anna Mª Campos de Araujo	06/09/2010	Eletrônica	Venho solicitar a atenção e colaboração dos senhores, juntando minha voz a de tantos outros idosos, como eu, no sentido de, por favor, não terminarem com a missa da TV Brasil nos domingos às 8:00 da manhã. No momento em que todas as estatísticas mostram que o idoso está vivendo mais e por isso tantos esforços tem sido feitos para lhes proporcionar uma velhice mais confortável (apesar de todas as limitações que os desgastes da idade nos ocasionam), a benção de poder assistir a essa Santa Missa em nossos lares (muitas vezes doentes na cama de casa ou hospital) tem para nós um valor incalculável! Assim, peço que, como caridade aos que já tem seus problemas derivados da idade avançada, os senhores mantenham este prazer e ajuda tão salutar a todos nós, ouvintes dessa Missa.
46	Flávio Pinheiro Cardoso	06/09/2010	Eletrônica	Fiquei indignado com a noticia de que os programas Santa Missa e Palavras de Vida correm o risco de serem tirados da grade de programação da TV Brasil.
47	Rosa da Conceição Ramos Gonçalves	06/09/2010	Eletrônica	Por favor não tirem esse programa do ar. Eu já precisei ficar internada por 5 semanas e assistir A Santa Missa aos domingos foi muito bom. Além disso tem os idosos e pessoas com problemas de locomoção que se valem desse programa para ficar mais perto de Deus. Por favor, não mexam na Santa Missa! Obrigada pela atenção
48	Neander Guimarães	07/09/2010	Eletrônica	Eu sou a favor que continue sendo transmitido o programa Reencontre.
49	Ronaldo Baptista Simões	07/09/2010		Entendendo ser providente de DEUS a transmissão e ensino da Sua Palavra, para que a humanidade obtenha, diante de tantos erros cometidos e de tanto sofrimento com relação à estes erros ("... DEUS não se deixa escarnecer; por que tudo o que o homem semear, isso também ceifará" Gálatas 6.7), manifesto-me totalmente CONTRA O ENCERRAMENTO DA VEICULAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO CATÓLICA AOS DOMINGOS, E TAMBÉM CONTRA O ENCERRAMENTO DO PROGRAMA REENCONTRO VEICULADO AOS SÁBADOS, na Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). A justificativa desta minha opinião fundamenta-se no que a própria Palavra de DEUS relata, por meio do próprio Senhor Jesus Cristo, Filho de DEUS: "...Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14.6). Encerrar os programas mencionados em nome do "o caráter plural do mapa religioso brasileiro"

				<p>é negar a liberdade de expressão dos que querem apenas expandir A VERDADE DO FILHO DE DEUS manifesta por meio da palavra de DEUS (a Bíblia Sagrada).</p> <p>Não existe proselitismo (como mencionado no Parecer 01/2010) quando é focada A VERDADE DA PALAVRA DE DEUS. Quem assim interpreta não compreende o significado desta PALAVRA, que apenas determina que DEUS é soberano e que devemos obedecer Seus mandamentos, e quando somos obedientes somos também abençoados.</p> <p>Atenciosamente, Ronaldo Baptista Simões, ministro de confissão religiosa</p>
50	Mauricio Ruiz	09/09/2010	Eletrônica	<p>Entendo as dificuldades políticas para se tomar a decisão de retirar os programas religiosos do ar. Sei que pressões partidárias e religiosas são fortes e organizadas, e com grande potencial de mobilizar seguidores na defesa dos seus espaços na TV. Sei também que para os defensores de uma TV laica não soa muito simpático liderar uma campanha para acabar com o conforto-televisivo-espiritual de fiéis religiosos. Portanto, não será surpresa se os que lutam pela permanência dos programas forem majoritários.</p> <p>Penso que neste caso, por incrível que pareça, podemos copiar o SBT do Silvio Santos: O único canal da TV aberta que não tem nenhum programa religioso no ar. Simples, não?...</p> <p>Continuo sentindo falta de um programa no formato do antigo "Espaço Público", onde os assuntos do dia eram discutidos, inclusive religião.</p>
51	Marilda Guimarães	10/09/2010	Eletrônica	<p>Amigos boa tarde, ao programa vida melhor meus parabéns.</p> <p>Informo que o padre deu o endereço do conselho curador ,que quer acabar com a missa aos domingos na tv do canal2. Amigos sempre meus pais ,ambos aos 96 anos, já velhinhos,e meu pai ainda trabalhava como redator da presidencia do tribunal de contas,todos nós de manhã assistiamos a mesma,a tv cultura eu digo:o meu pai tinha até cadeira cultural,como padrinho Getulio Vargas,foi em jovem engenheiro,e depois de idoso escritor com 17 livros publicados,e ja muitos esgotados, porém até morrer, aos domingos assistia a missa,e aqui eu e mamãe também, ela com 96 anos morreu também. hoje eu continuo assistindo. Peço por favor ao conselho curador que não retire,o horário é bem cedo,e não vai atrapalhar nenhum programa, e que outras também peçam para não retirar a missa. agradeço a todos que estão também interferindo a favor.</p>
52	Angela Santos	11/09/2010	Eletrônica	<p>Gostaria de pedir que a missa aos domingos seja mantida . Minha mãe de 91 anos e meu pai de 88 , amputado , a assistem há anos e estão muito tristes com a possibilidade da interrupção desta transmissão . Realmente não dá para entender.</p>
53	Paulo Cesar da Costa Alves	12/09/2010	Eletrônica	<p>Olá. Gostaria de reforçar a imensa lista de pessoas que não gostariam que a Santa Missa na TV Brasil terminasse. Como faço para externar minha vontade de reforçar a sua continuidade?</p>
54	Marcio de Moura Silveira	13/09/2010	Eletrônica	<p>Gostaria de manifestar minha indignação com a noticia de que poderá ser retirado da grade de programação da TV Brasil os programas "Santa Missa" e "Palavras de Vida" e venho manifestar que sou contra a retirada dos mesmos da grade de programação, pois os mesmos tem mais de 30 anos que já fazem parte desta emissora, antiga TVE, agora TV Brasil,fazendo parte da história desta emissora,e que leva a pessoas, que por algum motivo, muitas vezes não podem participar, da Santa Missa, na igreja, possam participar através destes programas da Santa Missa e Palavras de Vida. Lembro aos senhores que fazem parte da ouvidoria, que vivemos em um país em que o catolicismo, faz parte da história e da cultura deste país desde a sua descoberta até hoje.</p>

55	Guilherme Eugenio Vidal	14/09/2010	Eletrônica	<p>Atendendo aos termos do Edital 02/210 venho lhes trazer minhas modestas sugestões sobre a matéria em pauta. Inicialmente, quero destacar a legitimidade dessa consulta democrática que deveria servir de exemplo para outras decisões em estudo por diferentes órgãos dos governos federal, estadual e municipal.</p> <p>Tendo em vista a generosa tradição do povo brasileiro, aceitando e convivendo com todos os credos religiosos em clima de paz, de respeito e de fraternidade, tomo a liberdade de sugerir que esse Egrégio Conselho considere a sugestão de abrir a programação das televisões e rádios da EBC, para todas as atividades de cunho religioso legitimamente representadas por elementos capazes de divulgar e defender as suas crenças, dentro das normas previamente estabelecidas.</p> <p>Porque somente evangélicos e católicos podem ter esse acesso ? Porque excluir os espiritualistas, os praticantes de religiões afro-brasileiras tão importantes como por exemplo o candomblé. Muitas outras poderiam ser incluídas corretamente nessa abertura.</p> <p>Considero que a universalidade do acesso aos canais de comunicação da EBC com o público, atenderia aos legítimos anseios de uma enorme parcela do povo brasileiro, talvez a maioria dele, que veria nessa abertura mais uma demonstração da verdadeira preocupação de Vv.Ss. e da EBC, no atendimento dos preceitos previstos em nossa Constituição, de direitos iguais para todos.</p>
56	Neusa Hoff Lima de Melo	14/09/2010	Eletrônica	<p>Como às vezes tenho crises de pânico prefiro ver a missa pela tv. O estado é laico e não ateu.....</p> <p>Proselitismo, pregar a palavra de Deus? Num país de dominancia católica nada mais natural a veiculação da missa. O Estado chegando aos hospitais, comunidades distantes, presídios, desassistidos, esquecidos e desdenhados.</p>
57	Eliane Paes	16/09/2010	Eletrônica	<p>Nós gostaríamos que o programa reencontro continuasse no ar, pois transmite muitas palavras de paz e de esperança para os nossos lares. A pregação da palavra de Deus é muito importante para a vida de qualquer cidadão, visto que ela transforma e liberta as vidas que estão encarceradas no lado sombrio do mal. As entrevistas nos mostram o que está sendo realizado no mundo evangélico, e assim podemos ficar atualizados com tais eventos. Enfim, será de grande validade para nós a continuidade do programa Reencontro, no ar há 38 anos. Se um programa consegue se manter no ar todo esse tempo é porque é bom demais.</p>
58	Moacyr Duarte de Souza	18/09/2010	Eletrônica	<p>Moacyr Duarte de Souza, [REDACTED] Vimos por meio deste e-mail manifestar a nossa vontade e desejo de que o programa Reencontro que é transmitido pela TV Brasil Canal 2 no Estado do Rio de Janeiro permaneça no ar da mesma forma durante os 38 anos de existência pois o mesmo foi criado pelo Inesquecível Pastor Dr Nilson do Amaral Fanini com o propósito de alcançar as pessoas visando salvá-las tanto no seu lado espiritual bem como nas suas saúdes pois o mesmo além de lidar com a necessidade de consolar a alma das pessoas procura também torná-las saudáveis cuidando de suas vidas para que as mesmas fiquem sempre saudáveis. O Reencontro além de ter o programa na TV, possui um ambulatório onde atende a comunidade na área da saúde através de profissionais que formam uma equipe multidisciplinar na área médica, psicológica, fonoaudiológica, dentária e também na área de assistência social bem como ser responsável pelo cuidado de duas creches infantis localizadas no Morro da Boa vista onde lá realiza atividades com as comunidades para assistir as crianças e cuidar delas.</p> <p>O Reencontro é sustentado por pessoas que ajudam com o propósito de manter de pé o motivo pelo qual foi criado pelo Pastor Doutor Nilson do Amaral Fanini que com a ajuda de Deus criou o mesmo e graças a ele muitas pessoas se encontraram com Deus e permanecem fiéis a Ele bem como foram curadas de seus problemas e doenças e ainda</p>

				<p>tem como ser ajudadas na área espiritual bem como da saúde. Por todos esses motivos é n osso desejo bem como de muitas outras pessoas que também devem se manifestar em breve que o Reencontro permaneça no Ar para que muitas outras pessoas possam ser alcançadas e ajudadas e assim ajudar ao Brasil para que seu povo possa ser cuidado e atendido da melhor forma. Desde já agradecemos atenção pelo recebimento do mesmo.</p>
59	Andréa Magalhães	19/09/2010	Eletrônica	<p>Às vezes, o homem deixa o seu coração como pedra, não a pedra usada como alicerce, mas, sim, a pedra que nada constrói. Duro, rude, o coração bate mais fraco, carece de emoção. O pior: não ouve o som de outros corações. Que o Conselho Curador da Rede Brasil ouça os corações de milhares de pessoas que assistem à Santa Missa na Rede Brasil, aos domingos pela manhã, e que têm no programa um amigo de muitos anos (sim, amigo), uma fonte de amor, conforto e paz. Falo por mim, jornalista, jovem, por minha mãe, uma senhora de 81 anos, e por milhares de pessoas, que precisam da palavra de Deus e que, por algum motivo, não podem se deslocar até uma igreja. O Brasil é um país de católicos (mais abrangentemente, de cristãos). E a direção da Rede Brasil não pode ignorar isso. Pensem no mal que estarão fazendo a tantos doentes em suas casas e em hospitais, pessoas idosas, deficientes físicos, pessoas em lugares com difícil acesso a igrejas, mães com filhos pequenos... Em tempos de tanta violência, de tanto desamor, que o Conselho Curador da Rede Brasil deixe-nos rezando por todos nós e, em especial, pela nossa cidade e pelo nosso país. Não tirem a Santa Missa da programação dominical da Rede Brasil! Quando o coração do homem não ouve outros corações...</p>
60	Elza Maria Carneiro de Souza	19/09/2010	Eletrônica	<p>É com o coração na mão que venho lhes pedir para que a TV Brasil continue apresentando a Santa Missa aos domingos, tendo em vista que nem sempre tenho condições de ir até a igreja. Por favor, não me prive deste alento que é assistir à missa aos domingos. Não devemos nos esquecer que este país foi colonizado com um braço da religião católica, portanto, a maioria absoluta dos brasileiros é católico cristão. O país pode ser laico, mas não justifica a perseguição à Igreja Católica, até porque Ela está aqui há 500 anos. Tanto se fala em respeito às crenças religiosas e no entanto querem extirpar a religião mais tradicional, que ajudou na colonização e na educação de nosso povo. Haja visto, que os melhores colégios desta Nação pertencem aos religiosos, exemplo: PUC, Colégio Santo Inácio, etc. duvido que a maioria dos que estão no topo do Poder não tenha passado por um destes Estabelecimentos de Ensino.</p>
61	Joaquim Domingues Vaz Branco	19/09/2010	Eletrônica	<p>Abolir a programação religiosa da TV pública significa um atentado à democracia. Os idealizadores dessa medida partem do pressuposto que não podendo contemplar todas as minorias na programação, nada deve ser permitido. Como seria o Brasil se o mesmo raciocínio fosse generalizado? Teríamos a ditadura das minorias. Quanto á questão financeira, a TV Brasil é financiada com dinheiro público. Logo, deve respeitar a religiosidade da maioria dos contribuintes que a mantém, católicos, evangélicos ou espíritas.</p>
62	Edgar Rosa da Silva Júnior	01/09/2010	Impressa	<p>Sinto-me incomodado ao constatar que num Estado laico como o nosso e, sobretudo, numa empresa pública (TV Brasil), temos que assistir determinadas programações de conteúdo religioso, excluindo dessa forma outros dogmas, cultos, etc. De fato a liberdade religiosa nesse país é irrefutável, pois sabemos que a mesma é resguardada pela Constituição de 1988, entretanto o problema está na disseminação de uma programação circinscrita, unilateral, que escapa de uma solução mínima ao qual defendo, os doutos ecumênicos.</p>
63	Sergio Francisco Carlos Graziano	12/9/2010	Impressa	<p>Na programação semanal de filmes dessa emissora, consta o longa "100.000" a seguir mencionado em sinopse, que discorre sobre o abandono de mais de 100 mil cães vadios em Porto Rico, e a preocupação das autoridades e</p>

				<p>especialistas locais com o bem estar desses animais sob um enfoque humanitário e bem humorado, propondo soluções para o problema inclusive com o recurso da adoção e o apoio da televisão.</p> <p>Mas, que tem isso a ver com a Consulta Pública em tela? É que, atentando-se para a sinopse acima, notamos a palavra abandono, que cai como uma luva num comparativo com o Povo brasileiro –principalmente entre os cidadãos menos afortunados, aqueles que beiram a linha da pobreza –já ultrapassada no entender do nosso augusto e mariscoso Presidente, e que certamente compõem algumas dezenas de milhões de pessoas humanas.</p> <p>E agora , Senhores(as), seu C C emite um "PARECER" simplista, relegando numa penada –bem ao gosto dos nossos poderosos e preclaros togados- ao abandono ético-religioso algumas dezenas de milhares de pessoas cristãs, que se verão privadas de um culto e de mensagens espirituais, (que vige legal, pacífica e construtivamente há uns 30 anos ! ! !) indispensáveis à sobrevivência corpórea e à lucidez moral e intelectual de todos , mormente dos mais carentes em Saúde física, e/ou idosos (COMO ÊSTE MISSIVISTA) , que têm, na transmissão dominical da Santa Missa, um lenitivo –inda que temporário- como opção à violência e insegurança dos nossos dias; sem esquecer, Senhores(as), o desamor e a frustração gerados pelo nosso capitalismo demôniocrático que nos brinda, entre outros – além do Impostômetro Planetário- com os atrozes espetáculos das filas do SUS, dos Hospitais Públicos ou do desemprego igualmente ignorados pelo mal-fadado time presidencial nas suas arengas eleitoreiras...</p> <p>Numa última consideração, lhes pergunto, Senhores(as): "quem fez a reclamação enviada à Ouvidoria da EBC ?". Essa pergunta é crucial à evidência de que não são cristãos pois os cristãos estão atendidos na programação. Consequentemente , não sendo cristãos, representam uma minoria aproximada de (no máximo) 20% da população nacional –cabendo pois a pergunta que não quer calar: " Se na Democracia o desejo da maioria é o que deve prevalecer e ser respeitado, como ignorar a imensa maioria católica e cristã que deseja a continuidade da exibição da Santa Missa pela TV aos domingos ??? e instituída legalmente (lei não vale) há uns 30(trinta) anos !!! sendo ainda relevante salientar a grande audiência dos programas cristãos –fator que só uma Empresa Pública pode se dar ao luxo de desprezar... (pois sua saúde financeira lhe está assegurada (agora a lei vale)).</p> <p>Em tempo: Conf. Edital 02/2010, o CC pretende "substituir os atuais programas por um programa sobre o efeito religioso no Brasil de um ponto de vista plural com participação de todas as confissões..." . Ora, Excias, tal programa poderia ou deveria até ser implantado mas SEM SUBSTITUIR os atuais ; com essa coexistência dos programas poder-se-ia aferir seus resultados com indagações diretas aos participates e, após uns 10 (dez) programas ou 10 semanas, sua avaliação determinaria o caminho a ser tomado com mais embasamento. ENTRETANTO , obviamente , o citado programa "plural" (verbete da nossa modernidade...) só poderia ser do tipo mesa redonda e/ou com experts discutindo ou apresentando ao auditório suas teses ou propostas ou temas e orientações mais ou menos pertinentes –o que, certamente fará com que não se chegue a lugar nenhum ou melhor –ousou dizer- se chegaria a um fracasso total e se retornaria ao "status quo" atual.</p> <p>Esperando em Deus e na certeza de que Suas consciências e Seus intelectos bem formados saberão discernir e optar pelo melhor e mais justo atendimento aos anseios do carente, submisso, produtivo e ordeiro POVO brasileiro, subscrevo a presente e coloco-me à disposição de Vossas Excelências para qualquer esclarecimento se necessário.</p>
64	Ricardo Matos	20/09/2010	Eletrônica	Voto pelo fim dos programas “Reencontro”, “A Santa Missa” e “Palavras de Vida”.
65	José Alberto da Costa Villar	20/09/2010	Eletrônica	Eu, José Alberto da Costa Villar, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado [REDACTED] Sou católico apostólico romano praticante e favorável à transmissão da Santa Missa pelos meios de comunicação governamentais. Gostaria de

				lembrá-los que Estado laico não é Estado ateu; antes, é um Estado crente que não professa uma religião específica. Prova maior disso é a invocação de Deus no preâmbulo de nossa Magna Carta.
66	Maria Thereza Tosta Camillo	20/09/2010	Eletrônica	<p>Em resposta à Consulta Pública realizada, venho manifestar-me contrariamente ao Parecer nº 01/2010 deste conselho, pelos motivos seguintes:</p> <p>A religiosidade do povo brasileiro é notória, como bem ressaltou o parecer; de fato, nossa Constituição Federal consagra o direito à liberdade religiosa. A preocupação do referido parecer, me parece, é que um canal público faça proselitismo em favor de uma religião e em detrimento de outras. Citando o parecer:</p> <p>Tendo-se em vista o caráter plural do “mapa religioso” brasileiro, como já referido, trata-se de um injustificado tratamento a religiões particulares, por mais importantes que sejam, por maior respeitoque mereçam. Em tese, tais tratamentos, atualmente vigentes, só seriam corrigíveis, e atenuadas,se todos os cultos e religiões recebessem espaços equivalentes o que seria, obviamente, inviável.</p> <p>Com todo o respeito, tal raciocínio não é correto, uma vez que a isonomia material, consagrada na Constituição da República, consiste em tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida de sua desigualdade. As demais religiões não têm a mesma expressão e representatividade da religião cristã, portanto, não é cabível que tenham espaços equivalentes na programação.A religião católica é parte integrante da cultura Brasileira desde os tempos de colônia, a nação brasileira nasceu sob a invocação da cruz. Já foi chamada Terra de Santa Cruz. O primeiro ato solene a que o solo recém-descoberto assistiu foi a celebração da missa. Além do mais, o estado é laico mas a população é religiosa, a mensagem cristã foi incorporada pela cultura e permeia nossos valores. O preâmbulo da constituição invoca Deus (“Nós, representantes do povo brasileiro (...) promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil...”) e nosso Supremo Tribunal decidiu que isso não fere o laicismo estatal. Creio que como emissora pública educativa, a EBC deve velar por nossa cultura, nossas raízes. Ademais, a Missa é um ritual litúrgico. Não há estratégias proselitistas. Não há pregação apelativa, conversões em massa, pelo que a preocupação externada pela EBC não procede. Dessa forma, não há nada na transmissão da Missa que venha a ferir os preceitos constitucionais ou as políticas da empresa. Espero, com sinceridade, que este conselho reveja o parecer exarado, mantendo na grade de programação a Santa Missa.</p>
67	Rita Rosa N. Pinheiro	22/09/2010	Eletrônica	Solicitamos a não extinção da missa transmitida aos domingos pois são várias pessoas que usufruem desse momento sagrado.
68	Jociane Gomes Santos	22/09/2010	Eletrônica	Eu gostaria de expressar minha opinião quanto a religião. é muito importante que as escolas tenham aulas de religiao pois torna os alunos mais informados, mais calmos, tranquilos e faz com que se tornem mais esperançosos, a praticarem sua fé, pois com tantas desgraças no mundo de hoje somente a fé e a esperança para nos fazer esperar por dias melhores. Eu sou a favor de aulas de religião nas escolas.
69	Miryám Hess	22/09/2010	Eletrônica	<p>Apoio a posição do Conselho Curador, conforme texto abaixo:</p> <p>"A consulta foi motivada por reclamação de telespectadores enviada à Ouvidoria da empresa, tendo resultado em um parecer da Câmara de Educação, Cultura, Ciência e Meio Ambiente do Conselho Curador, que indicou a substituição dos atuais programas por um programa sobre o fenômeno da religiosidade no Brasil, de um ponto de vista plural, assegurada a participação a todas as confissões religiosas."</p> <p>Considere-se ainda que temos além das religiões judaica e muçulmana, as das etnias ciganas, as de matriz africana e as dos povos originários, estando todas elas marginalizadas por este monopólio católico-evangélico. Isto fere a</p>

				<p>Convenção Interamericana de Direitos Humanos ratificada pelo Estado Brasileiro, entre outros tratados internacionais.</p> <p>Cordialmente, Miryám Hess (Hanak Killa) - Conselheira do Conselho da Rede GRUMIN de Mulheres Indígenas.</p>
70	Sônia Maria Figueiredo Bastos	22/09/2010	Impressa	<p>Faço um apelo para que continue a ser transmitido aos Domingos pela TV Brasil a Santa missa e o programa "Palavras de Vida". Estes programas ajudam muito para a minha recuperação. Devido ao meu estado de saúde não saio de casa e não tenho outra oportunidade de assistir a Santa Missa.</p>
71	Antonio Augusto da Rocha Rainha	22/09/2010	Impressa	<p>Faço um apelo para que continue a ser transmitido aos Domingos pela TV Brasil a Santa missa e o programa "Palavras de Vida". Não tenho condições de assistir à Missa Dominical fora da minha residência.</p>
72	Mario Geraldo F. Bastos	22/09/2010	Impressa	<p>Faço um apelo para que continue a ser transmitido aos Domingos pela TV Brasil a Santa missa e o programa "Palavras de Vida". Muitos doentes e idosos em hospitais, asilos, etc. e em presídios, sem terem condições de ir a uma Igreja, assistem esses programas com muita fé e devoção, o que lhes ajuda muito a melhorar seus estados de (pois a parte espiritual é muito importante para sua recuperação e saúde.) Tenho parentes, de idades avançadas, que não têm condições físicas de ir a uma Igreja, e que com grande alegria assistem às missas dominicais pela TV Brasil. Essas pessoas estão aflitas e me pediram para fazer essa carta</p>
73	Vera Oliveira Muniz	26/09/2010	Eletrônica	<p>Prezados Senhores Conselheiro do CONSELHO CURADOR-EBC, bom dia a todos! Se muitos detalhes para não tomar o tempo dos Senhores que penso é muito precioso, Quero deixar registrado o meu interesse em que a santa missa aos domingos pela rede brasil continue. não há proselitismo em termos a missa aos domingos, assistimos pois desejamos de vontade própria.</p>
74	Luiz Antonio Moreira	26/09/2010	Eletrônica	<p>Senhores, Tenho ouvido falar que esse egrégio conselho deseja retirar, da grade de programação, a SANTA MISSA!!! Certamente devo estar enganado! Pois, com tantos programas de interesses duvidosos (em TVs abertas e nas pagas), não iriam querer retirar aqueles que levam conforto para pessoas, assim como eu, não podem se deslocar para além do seu quarto! Senhores, se essa for a intenção, repensem esta decisão... Participem em qualquer domingo - até de maneira anônima - para constatarem que não há "proselitismo"; Assim como também não deveria ter "perseguição" às práticas religiosas de qualquer cidadão! Estado laico pressupõe respeito aos valores de todos. Então, por que acabar com uma programação que leva conforto espiritual aos cidadãos dessa Pátria tão plural. Que Deus ilumine as decisões dos senhores. Luiz Antonio Batista Moreira Rio de Janeiro - CPF ██████████</p>
75	Antonio Celso Valério	26/09/2010	Eletrônica	<p>Manifestando-me favoravelmente à permanência da programação dominical "Palavras de Vida" e "Santa Missa" da forma como são exibidas atualmente pela TV Brasil, como faço agora, é suficiente para que eu já esteja participando da Consulta Pública? Se a resposta for negativa: Como devo proceder então?; e qual é o prazo para o envio da manifestação?</p>
76	Alice Pereira de Oliveira	27/09/2010	Eletrônica	<p>Gostaria de fazer uma sugestão: que a "Missa ao vivo" continue na grade de programação da Tv Brasil, aos domingos, às 08:00 horas.</p>
77	Evemero Callegario de Mendonça	27/09/2010	Eletrônica	<p>Venho manifestar opinião sobre assunto em pauta referente ao Parecer Nº 01/2010 – Câmara de Cultura, Educação, Ciência e Meio Ambiente</p> <p>Tema: programação religiosa TV Brasil/emissoras de rádio da EBC, este emitido em Maio de 2010.</p> <p>No que se refere aos programas A Santa Missa e Palavras de Vida, aos quais assisto todos os domingos, a afirmativa de prática de PROSELITISMO RELIGIOSO é descabida.</p>

				<p>Considerando os seus conteúdos, em especial da Santa Missa, este secular, não vejo características que demonstrem EMPENHO ATIVISTA na tentativa de conversão de novos fiéis ao Catolicismo.</p> <p>Os referidos programas são direcionados à Católicos, estes com peso estatístico proporcionando audiência considerável, e à quem mais interessar a mensagem transmitida.</p> <p>O conteúdo da HOMILIA, com base nas três leituras tradicionais, é fundamentalmente educativo e universal, sempre exaltando valores morais e éticos cada vez mais raros em nossa sociedade.</p> <p>Desta forma manifesto o meu desejo de que os programas A Santa Missa e Palavras de Vida permaneçam na programação da TV Brasil, assim dando continuidade à programas de interesse público e atendendo ao anseio de milhões de brasileiros.</p>
78	Maria do Socorro Figueiredo Bastos	29/09/2010	Impressa	<p>Apelo a este distinto Conselho para que continue a ser transmitida aos Domingos pela TV Brasil os programas: a santa missa e palavras de vida. Moro sozinha, sou idosa e não tenho condições de saúde para ir a uma Igreja, que fica distante.</p>
79	<ul style="list-style-type: none"> - Rede Afrobrasileira Sociocultural - Sociedade Beneficente Léguas Boji-Buá - Associação Hare Krishna DF - Iniciativa das Religiões Unidas – Coordenação Brasília - Assembléia Espiritual Nacional dos Bahá'ís do Brasil - Associação Brasileira da Arte e Filosofia da Religião WICCA – ABRAWICCA - Instituto Nangetú de Tradição Afro-Religiosa e Desenvolvimento Social - Sociedade Ecumênica do Triângulo e da Rosa Dourada - Egbe Ilê Iyá Omidaye Asé Obalayo - Sociedade Beneficente Léguas Boji-Buá - Associação Vida 	04/10/2010	Eletrônica	<p>Inicialmente queremos parabenizar o Conselho Curador da EBC, pela iniciativa de provocar esta Consulta Pública, propiciando que instituições e pessoas físicas das mais diversas religiosidades e seguimentos, possam contribuir na construção de um espaço igualitário e democrático em uma sociedade aonde deve sempre prevalecer um dialogo inter religioso com respeito entre todos.</p> <p>Estamos vivendo um momento histórico, uma fase de dialogo junto ao Estado Brasileiro sem precedentes, que através dos poderes constituídos tem possibilitado vislumbrar a abertura de novos horizontes para conquistas, que tendem a marcar de forma positiva os movimentos organizados pelas instituições representativas de diversos movimentos religiosos, que ao longo da história estão sempre sendo marginalizados pela sociedade dominante.</p> <p>Assim, na intenção de contribuir e participar na construção de uma grade programática que atenda às necessidades de um estado laico, encaminhamos as seguintes considerações:</p> <p>Contribuição da sociedade civil para o edital da ebc referente a política de produção e distribuição de conteúdo de cunho religioso pelos veículos da ebc.</p> <p>1) A EBC de forma a atender o que consta no Parecer nº 01/2010 da Câmara de Cultura, Educação, Ciência e Meio Ambiente, constituirá um Conselho Deliberativo Inter Religioso, de âmbito nacional, formado por representantes das diversas práticas religiosas existentes no Brasil e/ou representantes com proeminência nacional na área da promoção do diálogo inter-religioso.</p> <p>a) Cabe ao Conselho Deliberativo Inter Religioso a função de orientar a EBC na definição de conteúdos a serem produzidos e distribuídos de acordo com a política de produção e distribuição de conteúdos de cunho religioso pelos veículos da EBC, deliberando sobre o conteúdo programático e sobre matérias de cunho religioso.</p> <p>b) Os representantes de cada religião seriam escolhidos por indicação de entidades/instituições de abrangência nacional ou local na inexistência de entidade nacional que os representa.</p> <p>c) Caberá ao Conselho Inter Religioso em conjunto com representantes da EBC deliberar sobre os critérios para alteração de sua composição sempre que for necessário. A constituição do Conselho deverá obedecer a legislação nacional que trata das questões de laicidade e igualdade de acesso e condições a todas as religiões.</p> <p>2) A política de planejamento (estudos, elaboração, levantamento, etc), produção e distribuição de conteúdos de cunho religioso pelos veículos da EBC deverá:</p>

	<p>Inteira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituto Nangetú de Tradição Afro-Religiosa e Desenvolvimento Social - Sociedade Ecumênica do Triângulo e da Rosa Dourada - Egbe Ilê Iyá Omidaye Asé Obalayo - Ricardo Lindermann - Marcelo Bulhões dos Santos - Centro Eclético da Fluente Luz Universal Alfredo Gregório de Melo – CEFLAG - Associação do Culta Afro Itabunense – ACAI 			<p>a) obedecer parâmetros definidos pelo Conselho Inter Religioso.</p> <p>b) contemplar todas as práticas religiosas existentes no Brasil. Para tanto, deverá:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar-se do relatório de pesquisas relativas a práticas religiosas a ser produzido pela Secretaria dos Direitos Humanos, conforme consta na Ação Programática “e” do Objetivo Estratégico VI da Diretriz 10 do Plano Nacional de Direitos Humanos 3. 2. Na ausência deste relatório, ou da ainda não aplicabilidade do PNDH 3, os critérios serão definidos pelo Conselho Inter Religioso. <p>c) Contemplar a Diretriz 10 (Garantia da Igualdade na Diversidade), Objetivo Estratégico VI (Respeito às diferentes crenças liberdade de culto e garantia da laicidade do Estado), Ação Programática “b” (Promover campanhas de divulgação sobre a diversidade religiosa para disseminar a cultura de paz e de respeito às diferentes crenças), do Plano Nacional de Direitos Humanos 3 de acordo com os critérios estabelecidos pelo Conselho Deliberativo Inter religioso</p> <p>d) Produzir conteúdos específicos para diferentes faixas etárias, dando ênfase ao conteúdo para crianças e adolescentes.</p> <p>e) Contemplar um enfoque que promova a apreciação do público pela diversidade religiosa do Brasil com base em três elementos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecer conteúdo de caráter informativo sobre como cada crença e religião existente no Brasil aplica suas práticas religiosas, incluindo (mas não limitado à): preceitos, rituais sagrados, processo de conversão, casamento, ligação entre alimentação, jejum, saúde e espiritualidade, sistema de organização e liderança espiritual e administrativa, estudo de textos sagrados, etc. 2. Fomentar a abordagem informativa sobre o parecer de cada crença e religião existente no Brasil sobre temas de interesse da sociedade brasileira. Alguns exemplos atuais de temas de interesse são: atuação dos seguidores da crença ou religião para o desenvolvimento da sociedade brasileira e para a promoção da prosperidade global, dispositivos nacionais e internacionais para promover o direito à liberdade de crença, igualdade de gênero, participação em política partidária, maioridade penal, iniciativas nacionais de promoção ao diálogo inter-religioso e combate à intolerância religiosa. 3. Contemplar a expressão cultural das práticas religiosas no contexto brasileiro no intuito de apresentar em caráter informativo como crenças e religiões influenciam a cultura brasileira e vice-versa. (Expressões culturais de relevância são: música, literatura, artes plásticas, artes cênicas/teatro, dança, idioma/regionalismo). <p>f) Contemplar a Ação Programática do Objetivo Estratégico VI do Plano Nacional de Direitos Humanos 3 no que diz respeito ao auxílio à produção e divulgação relatório de pesquisas relativas às práticas religiosas a ser produzido pela Secretaria dos Direitos Humanos,</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Na inexistência do Relatório de Pesquisas a EBC deverá seguir critérios definidos pelo Conselho Deliberativo Inter Religioso.
80	Paulo Moreira	28/09/2010	Eletrônica	<p>Sou assíduo participante da Missa, aos domingos, na TV Brasil, porque como deficiente físico, locomovo-me com auxílio de muletas canadenses, tenho dificuldade de me deslocar da minha casa até uma igreja, pois não ando de ônibus nem van, não subo escadas, e outras dificuldades que a doença me deixou. Agradeço muito e peço que não seja tirada do ar esta Missa eletrônica, pois não possuo, e nem tenho condições de comprar uma antena parabólica e nem tv por assinatura.</p>
81	Marcia Benita	29/09/2010	Eletrônica	<p>Assisto todo domingo pela manhã a santa missa na TV Brasil junto com minha mãe. Sou moradora da Cidade do Rio</p>

				de Janeiro e não entendo o por que da missa ser tirada do ar.É um programa para a família e assistimos em família, meu filho esta fazendo o catecismo e eu passei a ouvir os programas católicos no rádio, ora os evangélicos tem muito mais espaço na mídia do que os católicos e nem por isso eu soube de qualquer tipo de briga entre esse grupo de irmãos. Senhores não sou católica, sou Kardecista, mas sempre assisto a missa pela TV, vou a missa todos os domingos com meu filho (por acreditar em um só Deus) e ele pediu para ser matriculado no catecismo (talvez por assistirmos a missa pela TV e sempre ouço o nosso momento de fé com o padre Marcelo Rossi pela rádio Globo todas as manhãs, estou lendo o livro Agape e estou gostando muito), somos uma família unida pelo amor em Cristo e por isso peço aos Senhores que não retirem do ar essa programação tão bela, temos que evangelizar sempre, pensem em todas as pessoas que não podem sair de casa para ir a igreja e que veem nesta programação uma oportunidade de ficar mais pertinho de Deus tendo conforto em seus corações.
82	Vanda da Costa Barreto	30/09/2010	Eletrônica	Eu, Vanda da Costa Barreto , RG. ██████████, manifesto neste comunicado através do meu e-mail, contra a decisão de tirar do ar os programas a "Santa Missa e Palavra de Vida" apresentada pela TV Brasil aos domingos. Há mais ou menos trinta e cinco anos, venho acompanhando estes programas em especial a Santa Missa junto com minha família até os dias de hoje. Sei também dos benefícios que os programas citados tem favorecido a muitos, em especial aos mais sofridos como, os doentes e os que sofrem de deficiências físicas , suportam suas dores através da força da fé e estas programações tem valido não somente a estes como também, aos da terceira idade que não podem sair de suas casas para participarem nas Igrejas e locais de celebrações. Peço encarecidamente que considerem este meu manifesto e pedido, que não tirem do ar os programas "Santa Missa" e "Palavra de Vida" para que possam continuar a dar a paz e alento aos corações daqueles que os assistem pela TV.
83	Margarida Maria da Silva.	30/09/2010	Eletrônica	Sou favorável à permanencia dos programas religiosos na TV Brasil, pois muitas pessoas encontram-se impossibilitadas de locomoção e alimentam-se espiritualmente através dos mesmos. O Governo deveria censurar a pornografia nos programas da TV e deixar no ar os programas religiosos da TV Brasil, pois muitos têm a sua vida transformada e edificada pelos mesmos.
84	Sergio Francisco Carlos Graziano	30/09/2010	Eletrônica	Prestes a me submeter a uma cirurgia, gostaria de saber antes da mesma acontecer no próximo dia 4, se o Cons. Curador já chegou a uma conclusão ref excluir da programação da TV Brasil os programas da Missa aos Domingos e Palavras de Vida. Valho-me do presente e-mail tendo em vista minha contribuição à matéria, e por não ter localizado notícias sobre o andamento da Consulta Pública respectiva no site da emissora. Agradeço o favor de sua resposta e assino com a preocupação de um desalentado telespectador –até pouco tempo, eufórico entusiasta dessa TV pública.
85	Carlos Eduardo Raymundo	02/10/2010	Eletrônica	Gostaria de manifestar o desejo de que a programação religiosa continue a ser transmitida na TV Brasil, principalmente a Santa Missa de domingo as 8h da manhã.
86	Joubert Barbosa	02/10/2010	Eletrônica	É verdade que a transmissão da Santa Missa pela TV será interrompida? Se for verdade, quero deixar registrada a minha indignação com tal fato, solicitando que a mesma continue a ser transmitida.
87	Nadja Matos	02/10/2010	Eletrônica	Agradeço a todos que fazem a Santa Missa aos domingos. Peço ou, com todo respeito, venho requerer que continuem com a programação religiosa, é extremamente benéfica. Agradeço a todos que participam da Santa Missa aos domingos. Graças a Deus, vivemos uma democracia e seria um cerceamento de direito dispensar esta programação tão útil e feliz.
88	Luiz Claudio Mello	02/10/2010	Eletrônica	Não acredito que vocês pensam em retirar da programação a Santa Missa. Só pode ser brincadeira com os

				telespectadores católicos, não é? Sugiro que vocês esclareçam logo este boato.
89	José Carlos Aires	02/10/2010	Eletrônica	Meu nome é José Carlos Aires e venho solicitar que a Santa Missa que é exibida aos Domingos, não deixe de ser transmitida, pois sempre que me é possível eu assisto e creio que tem grande importância para a nossa sociedade em geral.
90	Andreia Miranda	02/10/2010	Eletrônica	Como cidadã brasileira e pessoa consciente de que a liberdade religiosa é inerente ao ser humano e garantida pela Constituição da República do Brasil, solicito que seja desconsiderada a possibilidade de interrupção de exibição na programação da TV Brasil da Santa Missa e de todas as demais atrações de cunho religioso! Respeitem os direitos dos BRASILEIROS QUE TÊM FÉ!
91	Andrea Relva	02/10/2010	Eletrônica	Eu e minha família vimos nos pronunciar pela garantia da manutenção da Missa via TV.
92	Alisson Souza Junior	03/10/2010	Eletrônica	Gostaria de manifestar o meu pedido de continuação do programa “A Santa Missa” e “Palavras de Vida”, de orientação católica, aos domingos. Sou de Vicentina – MS. Para mim essa missa é de grande importância para as pessoas em geral e principalmente os católicos (é um momento de Paz maravilhoso...) E sou telespectador da programação dessa emissora por via satélite (parabólica) e adoro a programação de vocês PARABÉNS!!!
93	Renato Francisco Saraiva de Freitas	03/10/2010	Eletrônica	Sou coroinha da Igreja Nossa Senhora da Paz e todos os domingos assisto à Santa Missa da TV BRASIL. Peço encarecidamente que não acabe com esse momento de fé, que é assistido por milhares de pessoas que por algum motivo não podem ir à Santa Missa em suas paróquias e, assim sendo, podem assistir a missa pela TV. Acho que, seja Santa Missa for retirada da TV BRASIL, estarão agindo contra a Constituição e a Democracia, pois todos os cidadãos possuem direitos iguais e também estarão tirando o momento de fé de milhões de brasileiros que, não podendo ir à Santa Missa em suas paróquias, assistem à Santa Missa pela TV Brasil. Por isso, acho que a Santa Missa deve continuar na programação da TV BRASIL. Desde já, agradeço a atenção, certo que vocês irão compreender que essas pessoas que não podem ir à Santa Missa vão ficar muito felizes.
94	Fernando Salles	03/10/2010	Eletrônica	"A celebração da primeira missa no Brasil, deu-se no domingo de Páscoa, a 26 de abril de 1500, quando fincaram a Cruz no chão macio de um banco de areia em Porto Seguro, no litoral sul da Bahia. Esta cerimônia seria a primeira de tantas, que desde então, foram celebradas, neste, que veio a tornar-se o maior país católico do mundo. Disse Pero Vaz de Caminha, na Carta a El-Rei, em primeiro de maio de 1500: "...E quando veio o Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles (os índios) se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até ser acabado: e então tornaram-se a assentar como nós... e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção. Enquanto dois carpinteiros separavam um enorme tronco para a feitura da Cruz, os índios, uns oitenta ou mais, tagarelas, estorvantes, rodeavam os marinheiros em seus afazeres, olhando pasmos o efeito do fio do ferro na árvore. Da mata próxima vinham os barulhos da bicharada, o ruído forte dos papagaios, dos bugios, e de uma poucas pombas rolas". O Frei Henrique de Coimbra oficiou-a todo paramentado, enquanto a tripulação congregava-se na praia as voltas do altar. Tomavam posse daquela Ilha de Vera Cruz, em nome do rei de Portugal e da santa fé católica. Os nativos, dóceis, se portaram de tal modo que Caminha convenceu-se da fácil conversão deles no futuro. Um par de padres, dos bons, escreveu ele ao rei, bastava". "Em janeiro de 1554, um grupo de jesuítas, comandado pelos padres Manoel da Nóbrega, superior da ordem no Brasil, e José de Anchieta, chega ao planalto, auxiliado por João Ramalho. Com o objetivo de catequizar os índios que viviam na região, os jesuítas erguem um barracão de taipa de pilão, em uma colina alta e plana, localizada entre os rios Tietê, Anhangabaú e Tamanduateí, com a anuência do cacique Tibiriçá, que comandava uma aldeia de guaianases nas proximidades. Em 25 de janeiro

				<p>daquele ano, dia em que se comemora a conversão do apóstolo Paulo, o padre Manoel de Paiva celebra a primeira missa na colina. A celebração marcou o início da instalação dos jesuítas no local, e entrou para a história como nascimento da cidade de São Paulo.”“A primeira missa em Brasília, rezada a 3 de maio de 1957, pelo cardeal arcebispo de São Paulo, dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, num altar de lona e madeira. Ele reconheceu na réplica a mesma lona amarrada em troncos compridos e a cópia do pequeno palco de madeira, como se fosse, na sua memória, o altar montado, em 3 de maio de 1957, na Praça do Cruzeiro, atrás do Memorial JK”. Pelo que deu pra perceber, o rito da santa missa está presente nos grandes marcos desse país, desde a primeira missa, 5 dias depois do descobrimento do Brasil, muito antes de ser uma Republica ou ate mesmo ter um de existir qualquer tipo de parlamento ou congresso. Ate mesmo no Brasil república, a Santa missa continuou sendo uma celebração de marco, como no caso da inauguração de Brasília. Peço aos senhores, que não virem as costas, recusando a celebração desse rito tão sublime na história de nossa pátria.</p> <p>Essa santa missa, no qual, é celebrada nas manhãs de domingo, não é pra ganhar audiência, nem fieis, ou algo desse tipo. Ela tem o objetivo, de levar sua mensagem de amor, para os que precisam, para os debilitados e enfermos, os que moram em lugar de difícil acesso, ou ate mesmo, lugares que não tem Igreja próxima. Peço que respeitem o direito dessas pessoas, de viver sua fé.</p>
95	Gaspar Francisco de Oliveira	03/10/2010	Eletrônica	Gostaria de fazer um pedido: para que a "Missa Ao Vivo", dos domingos às 08:00 horas, nunca saísse da grade de programação da Tv Brasil!
96	Valdenia Maria de Carvalho D. de Oliveira	03/10/2010	Eletrônica	Estou indignada com a possibilidade de eliminação da programação religiosa na tv brasil ! que país é esse ? e a liberdade aonde fica ? quem não se interessa por esse tipo de programa tem a opção de não assistir, e quem gosta deve ter assegurado o direito de assistir
97	Jairo Silva	04/10/2010	Eletrônica	Venho por meio deste lembrar-vos a importância que a religião e a religiosidade tem no nosso Brasil. Somos um povo voltado para este tipo de prática que só é benéfica e que mantém, além de tudo, a coesão social. Programas como o da Santa Missa e outros que levam aos lares das famílias brasileiras conforto e alento, também evitam as altas taxas de mortalidade, evitam o caos social, evitam a perversão. O que será que queremos que aconteça com a nossa sociedade caso tais problemas não sejam evitados, uma vez que estes programas saiam do ar? Somos muitos a clamar pela inteligência de vocês. Somos o povo. Temos fé e queremos que esta seja respeitada.
98	Ligia de Oliveira Viana	04/10/2010	Eletrônica	Solicito apoio no sentido de manter a santa missa na TV. Não impeçam a nós telespectadores de poder acompanhar este especial momento de encontro com Jesus Cristo.
99	Mariléia Gil Portella	04/10/2010	Eletrônica	Solicitamos eu e a minha família que a TV BRASIL continue transmitindo a Santa Missa, que muito ajudou a mim, a minha mãe e as minhas irmãs, a minha família, quando a nossa mãe esteve internada no Hospital por mais de 2 meses, após uma cirurgia de coluna adquiriu uma infecção hospitalar e depois mais de um ano em casa numa cama, e que nos consolava e dava força, principalmente para minha mãe, era a Santa Missa que assistíamos pela TV BRASIL. Acredito que muitos estão e estarão precisando deste momento tão precioso para todos nós filhos de Deus, que nos consola, nos da força e esperança. Que Deus vos abençoe.
100	Carine Nascimento	04/10/2010	Eletrônica	Venho por meio deste solicitar que a programação Religiosa continue a ser veiculada porque ela é de suma importância visto que muitos não podem sair de seus lares por motivo de saúde e através da veiculação dessa programação, eles podem ser aproximar um pouco mais de Deus.

101	Ana Cristina Fernandes	04/10/2010	Eletrônica	Sou catequista, da paróquia Senhor do Bonfim, isto é, sou Católica Apostólica Romana e assim de tudo praticante. Bem vejo que a ideia de retirar do ar os programas religiosos, e principalmente a Santa Missa, transmitida pela TV Brasil, seja uma péssima idéia, pois talvez seja o único meio levar uma palavra de conforto e muitas vezes de revigoramento para os fiéis impossibilitados de comparecer ao templo, para suas orações. Se olharmos principalmente para nossa igreja, podemos ver que o nº de sacerdotes, diáconos permanentes e até mesmo os ministros extraordinários, não são suficientes para atender a tantos doentes para levar uma palavra de amor. Como eu, devem haver muitas pessoas com esse pensamento, por isso gostaria que realmente pensassem nisso. Não será a TV o maior meio de comunicação capaz de chegar aos lugares mais longínquos?
102	Fernanda e André Camilo	04/10/2010	Eletrônica	Precisamos que a Santa Missa continue a ser veiculada na Tv. Seja no Canal aberto, na Tv por assinatura...Nós desejamos que continue.
103	Douglas Brandão	04/10/2010	Eletrônica	Favor permanecer com a santa missa na TV. É fruto de bondade e pacificação do povo brasileiro.
104	Maria Cristina Dias	04/10/2010	Eletrônica	Desejo que continue a transmissão da Santa Missa pela TV em virtude de muitos que só podem participar através deste meio de comunicação visual.
105	Marlene Baltazar Nóbrega Gomes	04/10/2010	Eletrônica	Sou professora aposentada pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, tendo trabalhado sete anos com o Ensino Fundamental e 32 anos com o Ensino Médio, e sido diretora adjunta no Liceu Nilo Peçanha, em Niterói. Também fui diretora executiva da União Feminina Missionária Batista Fluminense em dois mandatos, totalizando oito anos de atuação, e sua presidente em 12 mandatos; por 9 mandatos, fui presidente da União Feminina Missionária Batista do Brasil, Falo como educadora e como cidadã, que continua a investir a vida no resgate de jovens e adolescentes, não somente no Brasil como em toda América Latina. Reconheço o excelente trabalho de organizações religiosas mantido pela TV Brasil e em especial o REENCONTRO, apresentado aos sábados, pela manhã. O REENCONTRO é um programa que só tem ajudado a conscientizar as pessoas quanto a sua responsabilidade como cidadãs de duas pátrias: a terrestre e a celestial. Considerando que o homem sem Deus, muitas vezes, não tem parâmetros para agir no meio social em que vive, desafiando as leis e as autoridades pela prática da violência, de crimes, e o seu comportamento tem levando famílias a permanecerem “entre grades”, em seus próprios lares, enquanto a marginalidade prevalece em busca de suas “presas”; Considerando que REENCONTRO, através de seu programa, prega os preceitos bíblicos da paz, da justiça, da verdade, do respeito, da transformação do ser humano em Cristo Jesus, para um viver digno e útil a Deus e à sociedade; Considerando que a utilização de todos os meios de comunicação, tanto os do governo, como os de empresas privadas devem valorizar o ser humano como criado à imagem e semelhança de Deus e promover o bem-estar da sociedade e a paz; Na qualidade de cidadã que luta pela formação moral, social e espiritual da criança, adolescente, jovem e adulto venho manifestar o meu apoio à permanência do programa REENCONTRO na TV Brasil.
106	Sandra Ribas	04/10/2010	Eletrônica	Solicito que a Programação Católica na TV Brasil continue. Pelo acordo entre o Brasil e o Vaticano, a igreja católica deve levar sua mensagem aos doentes, aos presidiários, aos que sofrem... E o Congresso Nacional aprovou este acordo. E a Sta Missa na TV é um dos meios mais eficazes para que este acordo se cumpra.
107	Osnil de A Roton	04/10/2010	Eletrônica	Solicito que a programação católica da TV Brasil continue. A igreja católica deve levar sua mensagem aos doentes, aos presidiários, aos que sofrem.
108	Hilda Loureiro	04/10/2010	Eletrônica	Senhores curadores, gostaria de pedir alguns instantes de atenção, pois estamos muito preocupados com a notícia de

				um provavel encerramento da transmissao da missa dominical que para todos os catolicos e sempre um ato de fé, essa missa e para todos os doentes e idosos com dificuldade de se locomoverem, nao nos deixe sem a possibilidade de assistir a missa dominical ,agradeço a vossa especial atencao para que isso nao se torne uma realidade
109	Rosa Maria Maia de Andrade	04/10/2010	Eletrônica	Tendo em vista a consulta motivada por reclamação de telespectadores enviada à Ouvidoria da EBC, venho por meio deste, manifestar meu desejo de que o canal de TV Brasil continue a transmitir as Santas Missas, já q essa transmissão, muitas das vezes, é o único recurso que muitos tem para "participar" da Santa Missa.
110	Marilia Guimarães Cardoso de Lima	04/10/2010	Eletrônica	Como cidadã brasileira que professa a religião Católica Apostólica Romana me coloco contrária à retirada da transmissão da Santa Missa que é transmitida aos domingo na TV canal 2 da cidade do Rio de Janeiro ou de qualquer outra emissora brasileira que leva às pessoas a receber a celebração em suas casas., hospitais, presídios e outros locais onde estão os brasileiros que estão impedidos por qualquer motivo de ir aos seus cultos e/ou cerimônias
111	Luiz Felipe de Oliveira e Silva	04/10/2010	Eletrônica	Queremos que a santa missa continue sendo transmitida
112	Marcia Silva	05/10/2010	Eletrônica	Venho por meio deste, solicitar que não retirem da programação, a transmissão da Santa missa em seu lar, da TV Brasil. Sou Ministra da Sagrada Eucaristia e posso testemunhar a alegria dos enfermos em assistir as missas pela tv, já que estão impossibilitados de se locomoverem até uma igreja. Por favor, não retirem do ar essa programação que tanto ajuda as pessoas que buscam momentos de paz e oração. Deixo registrado meu apelo, confiando que teremos um retorno positivo.
113	Renata Dias Alves	05/10/2010	Eletrônica	Venho por meio deste e-mail deixar clara a necessidade de transmissão da programação religiosa na TV, inclusive a Santa Missa.
114	Egberto G.Rodrigues	05/10/2010	Eletrônica	É um bem para milhões de pessoas, além de ser um direito. Portanto, deve continuar a transmissão.
115	Fawzi Sultano	05/10/2010	Eletrônica	Gostaria de registrar a minha audiência, aos domingos, da Santa Missa por essa Rede de Televisão.
116	Sandro Lopes	05/10/2010	Eletrônica	Sou inteiramente favorável a transmissão de programas religiosos nos canais abertos e fechados. Espero que não façam uma covardia dessas. Pois muitos precisam de uma missa, oração ou mesmo uma palavra de conforto em determinado momento, e a televisão é um ótimo meio facilitador para a evangelização ou mesmo para trazer paz de espírito aos que precisam. Peço pelo amor de Deus que deixem os programas, missas e tudo mais que fala no Amor de Deus para consco.
117	Observatório da Laicidade do Estado	05/10/2010	Eletrônica	Vimos manifestar o nosso posicionamento sobre a veiculação de programas de cunho religioso pela TV Brasil e pelas emissoras de rádio da EBC. Acreditamos que a consulta pública sobre o referido assunto será um importante espaço para que pessoas físicas e instituições públicas e privadas possam manifestar a sua opinião sobre a corrente programação de caráter proselitista veiculada em meios públicos de difusão. Conforme a Constituição Federal de 1988 fica vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios "estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-las, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público". Dessa forma, o Brasil não tem uma religião oficial, nem tampouco pode priorizar determinadas crenças ou cultos em relação a outros. O país abrange religiões de diferentes graus de institucionalização e das mais variadas tradições culturais e, diante disso, defendemos que deveria manter-se imparcial em relação aos conflitos de ordem

				<p>religiosa e não religiosa.</p> <p>Ocorre, no entanto, que as religiões mais institucionalizadas, principalmente as doutrinas cristãs católica e evangélica, buscam impor a toda a sociedade suas orientações de ordem moral, assim como assegurar privilégios, principalmente os econômicos, os políticos e os educacionais. Conforme o posicionamento do Observatório da Laicidade do Estado, do qual somos integrantes, no campo econômico, umas sociedades religiosas, mais do que outras, acumulam os recursos financeiros que lhes propiciam sustentar suas atividades, tanto as propriamente religiosas quanto as de outro tipo. No campo educacional, difundem suas crenças em escolas próprias e nas escolas públicas, mediante disciplinas do currículo. E formam elites dirigentes nas universidades Católicas, Presbiterianas, Metodistas, Luteranas e em faculdades de várias outras confissões. Ainda aqui, há diferenças importantes: a entrada da Igreja Católica nos campos político, econômico e educacional é muito maior do que a das Igrejas Evangélicas; e a destas, por sua vez, maior do que a das religiões de origem africana.</p> <p>A projeção das instituições religiosas sobre os espaços públicos também ocorre de outras formas. Atualmente, a TV Brasil exibe os programas Reencontro, de orientação evangélica, aos sábados; e A Santa Missa e Palavras de Vida, de orientação católica, aos domingos. A Rádio Nacional de Brasília transmite aos domingos a celebração de missa de orientação católica. Isso configura uma ruptura com a posição de imparcialidade do Estado em relação às diversas concepções religiosas, uma vez que as empresas de comunicação citadas são empresas públicas. A exibição de programas religiosos se contrapõe a pretensão da Constituição em delimitar espaços próprios e inconfundíveis para o poder público e para a fé, esfera de cunho íntimo e privado. O espaço público deve basear-se na aceitação de todos, independente de sua convicção ou não convicção religiosa. Defendemos que o uso do aparato midiático público para difundir as convicções religiosas das doutrinas dominantes, infelizmente, contribui para a coação das demais convicções. Para o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Celso de Melo, a garantia para a coexistência pacífica entre as várias convicções de vida se dá pelo não favorecimento de nenhuma delas pelo Estado.</p> <p>A imparcialidade do Estado não significa a rejeição da religião. Pelo contrário, implica no reconhecimento de que nele existem pessoas que abraçam as mais diversificadas crenças ou não ou até mesmo se opõem a elas. Com a laicidade busca-se assegurar o respeito à liberdade religiosa e a sua prática, a plena liberdade de consciência e de culto. Defendendo, portanto, a imparcialidade religiosa nos espaços públicos, consideramos inadequada a veiculação de programas religiosos pela TV Brasil e pelas emissoras de rádio da EBC.</p>
118	Amanda Coelho	05/10/2010	Eletrônica	Gostaria que continuasse a transmissão da Santa Missa na televisão.
119	Rosileide Maria Valeriano	06/10/2010	Eletrônica	Como posso ajudar para protestar, para que a missa não saia do ar !
120	Vilma Carvalho	06/10/2010	Eletrônica	Acho um absurdo tirar a transmissão da missa na TV, pois é um grande meio que as pessoas doentes em hospitais, acamadas em suas residências, os velhos nos asilos tem para aliviar as suas dores. Elas ficam esperando por este momento. Não deixem isso acontecer
121	Hilário Jr.	06/10/2010	Eletrônica	Tomei conhecimento através do Twitter da TV Brasil a consulta pública para a adoção por esta instituição estatal de uma programação religiosa, ou programas de cunho religioso na TV Brasil/EBC. O Brasil constitui-se numa República Federativa laica, formada pela união indissolúvel dos estados, municípios e Distrito Federal, onde vige o Estado Democrático de Direito. (art.1º da CF). É de estarrecer, portanto, consulta pública para a produção por esta estatal de qualquer programa de cunho religioso, que vise formação religiosa, ou discussão da mesma sem ser em termos culturais. Sou terminantemente contra, enquanto audiência da TV, de que tais programas ocupem qualquer

				que seja a a duração ou durabilidade.
122	Ligia Maria Fiorio Custódio Pessin	06/10/2010	Eletrônica	<p>Impressionou-me, antes de tudo, o parecer do conselho curador da EBC. O escrito é de uma superficialidade preocupante. Talvez, esse único documento jurídico revele o verdadeiro intuito da aparente discussão posta no procedimento: uma pseudo-legitimidade para a supressão do discurso religioso do horizonte público, seja na relação com o Estado (de fato, com os seus agentes e interesses de fundo), ou no campo público em geral.</p> <p>O que verdadeiramente preocupa, junto com a manifesta anemia das justificativas apresentadas, é que o dogmatismo anti-religioso – principalmente o anti-católico – poderá desaguar num movimento reacionário de viés fundamentalista, resultado da marginalização ideológica e proposital do discurso religioso, fundada, ainda, numa pré-compreensão rígida e insuficiente do tema.</p> <p>A criação de mecanismos de falsa democratividade não ajuda no diálogo e no jogo de argumentações. Questões fundamentais, como a jurídica, são apresentadas num tom de objetividade que não corresponde à complexa realidade do tema. A laicidade jurídica do Estado é exposta como um tipo de mantra de pronta-resposta ao assunto, quando, na verdade, não se delibera sobre os limites e sobreposições do horizonte do religioso e sua indissociável relação com as ações estatais (ou não estatais). Ora, o movimento religioso é ontológico do humano, pois constitui a própria vivência do homem, mesmo quando reduzida artificialmente pelos teóricos – quase sempre - ao mero plano ético.</p> <p>Também são deliberadamente abandonados temas como a cultura brasileira, a história e a formação integral com vistas à proteção e promoção da dignidade da pessoa humana, dentre outros elementos.</p> <p>Acima de tudo, o que percebo é uma intencional carência ética na discussão.</p> <p>Concluo afirmando – numa indesejada, mas necessária objetividade - que é notória a manifestação religiosa do Povo brasileiro, do qual emana todo o Poder civil (art. 1º, p. único, da CRFB/88). Diante disso, observada a razoabilidade e a proporcionalidade na ação dos agentes estatais, devem ser mantidos quaisquer programas que contenham discurso do tipo religioso, sob pena de violação da isonomia, da supremacia do interesse público e de outros fundamentos e garantias estabelecidas na Constituição Federal, notadamente os previstos no art. 1º, 3º, 4º e 5º.</p>
123	Sandra Rocha	07/10/2010	Eletrônica	Meu nome é Sandra Rocha e gostaria de me declarar interessada em que as missas transmitidas através dos canais de TV continuem acontecendo.
124	Ana Maria Brito	07/10/2010	Eletrônica	Segundo mensagem recebida, Pe Dionel Amaral disse na Santa Missa que o prazo para enviarmos e-mails a EBC solicitando que a programação católica da TV Brasil continue foi prorrogado até o dia 19/10. Não tenho como escanear minha RG, mas meu nome é ANA MARIA BRITO. Moro com meu pai, de 87 anos, e um filho de 32, que por razões de saúde não trabalha, ambos não saem de casa. Para eles será uma grande perda descontinuarem a programação católica, especialmente a Santa Missa.
125	Maria Auxiliadora Ferreira da Silva	07/10/2010	Eletrônica	Sou favorável que continue a celebração de missas na TV.
126	Elmo Irade Rosa	09/10/2010	Eletrônica	Porque tirar do ar programas que falam de amor e paz? Tirem os programas de sexo, drogas e violência, que atrapalham a vida de nossas famílias e da sociedade como um todo. Principalmente nossa juventude
127	Maria de Jesus Conceição Alcantara	10/10/2010	Eletrônica	AQUI VAI NOSSO PEDIDO, DIGO NOSSO POR SER DE NOSSA FAMÍLIA, QUE NOSSOS DOENTES E TODOS NOS POSSAMOS TER E VER, REZAR E RECEBER AS BENÇÃO DA MISSA ATRAVEZ DA TV. QUE SEJEMOS BENEFICIADOS E FORTORTALECIDOS NA FÉ.

128	Sonia Maria Viera Valente	11/10/2010	Eletrônica	Sou a favor das missas transmitidas pela tv. Tão necessaria para os que impedidos fisicamente de sair de casa possam participar, complementando recebendo em casa a Eucaristia.
129	Angela Bigarel	11/10/2010	Eletrônica	Eu apoio!
130	Luis Flávio Loreto da Rocha	11/10/2010	Eletrônica	Venho através deste email manifestar minha posição contrária a veiculação de programas de caráter religioso na programação dos veículos da EBC pois, como vivemos num país laico, a TV Pública não pode favorecer a religião A ou B e é impossível abrir espaço para que ateus e todas as religiões se manifestem.
131	Antonia Maria B.S.Monteiro	12/10/2010	Eletrônica	Solicitando que a programação católica da TV Brasil continue no ar. Tem sido muito importante para mim e outras famílias.
132	Rosângela Lopes	12/10/2010	Eletrônica	Estou enviando este e-mail para exprimir meu desejo de que a Santa Missa continue na programação da TV Brasil, pois é um excelente meio de levar Jesus para aqueles que não tem acesso de outra maneira.
133	Dircéa Telles de Souza	12/10/2010	Eletrônica	Eu, Dircéa Telles de Souza, SOU CATÓLICA e quero que a Santa Missa continue na TV, bem como os programas religiosos da TV, quando ficamos idosos não podemos nos locomover bem, e precisamos de programas religiosos também na hora de nossas enfermidades. Não podem tirar de nós o bem maior que é estar em comunhão espiritual diariamente.
134	Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos	15/10/2010	Eletrônica e Impressa	<p>1.Introdução</p> <p>A laicidade do Estado brasileiro foi estabelecida há mais de um século, com o alvorecer da República, e desde então diversos setores da sociedade vêm apontando violações contínuas a esse dispositivo fundamental de todas as nossas constituições desde então. Já Em 1891, Miguel Vieira Ferreira publicava o livro O Cristo no Júri, em que descrevia sua longa batalha contra a presença de um crucifixo em uma sala de júri.</p> <p>A existência de programas religiosos através de meios de comunicação públicos é uma dessas claras violações à laicidade. Esses programas são exibidos como se pudessem portar ou e representar os valores da República e do Estado e através deles se pudesse irmanar todos os seus cidadãos. Evidentemente tal não é o caso.</p> <p>A exibição de tais programas não apenas viola a laicidade do Estado e se torna elemento de coação contra aqueles que não são adeptos da fé específica que eles professam, mas também possui um papel claramente discriminatório, o que é apoiado pela análise das causas históricas de sua presença. Não importa qual seja a crença que ele apoie, e independentemente da intenção de quem o exhibe, ou do tempo em que ele permanece na grade de exibição, sua existência relega todas as demais posições e seus fiéis a um papel secundário, dividindo os cidadãos do país entre os que são de primeira categoria, que têm direito a terem sua visão religiosa propagandeada pelo Estado, e os cidadãos de segunda categoria, excluída, a quem resta se contentar com o privilégio alheio, ao arrepio da lei e com a convivência das autoridades públicas.</p> <p>Como sói acontecer nas atitudes de discriminação, ela anda de mãos dadas com ideias preconceituosas a respeito dos indivíduos discriminados. Trata-se de minorias religiosas e arreligiosas, há muito perseguidas, estigmatizadas e vilipendiadas, e que ainda hoje lutam para se colocar na sociedade como posições legítimas e respeitáveis, a despeito de vasta opinião pública em contrário. Os programas religiosos veiculados por redes públicas brasileiras reproduzem e sustentam esses preconceitos históricos, de maneira que sua existência deve ser encerrada.</p> <p>Este documento visa fornecer elementos para auxiliar a análise do Conselho Curador, apontando também a presença de tais programas como peça importante no contexto de preconceito sofrido por minorias religiosas no Brasil, e em particular por ateus e agnósticos. Para isso, lançamos inicialmente algumas considerações sobre a história das</p>

relações do Estado com a religião no país para a seguir analisar os fundamentos da laicidade e então delinear brevemente o contexto atual do preconceito contra ateus hoje em dia.

2. Um pouco de história

A presença de programas religiosos em redes públicas hoje em dia é mais um fóssil do longo intervalo de tempo em que o Estado esteve a serviço de um projeto de dominação religiosa de contornos discriminatórios inconfundíveis. Se eles não apareceram na letra dos primeiros códigos europeus ou brasileiros, eram fruto inequívoco do seu espírito. Eles não foram afixados como resultado da busca pelo bem comum, ou considerando o respeito à diversidade, à igualdade ou a direitos humanos (que são todos bem posteriores a essa prática), mas como parte integrante de um amplo processo de homogeneização da prática e do pensamento religioso e do sequestro do Estado pelos interesses religiosos. Invocá-los como tradição é invocar os pilares dessas práticas, que são hoje anacrônicas.

Por que razão devem todos os brasileiros, independentemente de sua fé ou falta dela, emprestarem parte da programação pública para fins notadamente particulares? Esse cenário é próprio de um país regido por uma fé obrigatória, não o de uma pátria multicultural. Note-se que expandir o número de credos beneficiados em nada altera o problema: é como permitir que mais pessoas roubem do Estado para diminuir a desigualdade gerada pelo roubo de um único indivíduo.

Assim como ocorria outrora, a exibição de programas religiosos por redes públicas é financiado pelo conjunto de todos os contribuintes do país. Querendo ou não, são cidadãos de todas as fés e também aqueles sem nenhuma religião (compondo cerca de 8% da população brasileira, segundo o censo de 2000) que financiam sua exibição.

Assim como antes, ao menos no que diz respeito aos programas religiosos em redes públicas, a ninguém é concedida a graça de não contribuir com essa prática: somos todos católicos (ou evangélicos) à força.

Nenhum passe de mágica poderia fazer com que motivos opostos aos originais gerassem o mesmo costume de seqüestrar o Estado para fins religiosos, como querem alguns. Como poderia uso da coisa pública para o fato religioso, que outrora era consequência da confessionalidade estatal e da opressão religiosa, subitamente se tornar exemplos de laicidade estatal e de tolerância? Como pode um Estado confessional tornar-se laico e manter a mesma forma de tratamento de um grupo religioso? Resta claro que tais afirmações não correspondem aos fatos e servem apenas àqueles que desejam preservar seus privilégios, disfarçando-os em jus discriminandum.

Os defensores do uso do Estado pelos credos religiosos invariavelmente apontam que essa prática faz parte de nossa tradição, com o que concordamos enfaticamente. O que eles preferem omitir é que se trata de tradição de um Estado confessional, violadora de direitos, antitética de liberdades fundamentais, contrária aos princípios republicanos fundamentais e, em uma palavra, profundamente discriminatória. O fato de serem tradição aponta em favor de sua retirada, não contra. Assim se dá com grande parte dos valores mais fundamentais da modernidade, que se erguem negando nossas tradições. Se, no passado, houve abusos e concessões indevidas, isso não gera direitos nem cria prerrogativas especiais em favor de ninguém. O mesmo vale para a inobservância de regras legais que ocorre desde a instauração de direito da laicidade no país, que ainda não ocorre de fato. Ao contrário de ser atenuante, a duração histórica dessa inconstitucionalidade é na verdade um agravante.

A república nasce negando milênios de monarquias hereditárias; a laicidade nega milênios de estados confessionais legitimados pelo direito divino; a abolição da escravatura, o voto universal, a democracia, os direitos das mulheres e dos homossexuais, os direitos humanos, todas as grandes conquistas de nossa organização social são rupturas de longas tradições que devemos encerrar de uma vez por todas, e não manter. A história mostra com clareza que a tradição dos programas religiosos em redes públicas está firmemente plantada como uma dentre uma multidão de antigas práticas discriminatórias, que ela é um privilégio próprio de uma religião oficial, e que portanto não tem mais

lugar em uma sociedade multicultural regida por um Estado laico. Que descanse em paz.

3.A lei e a laicidade

Desde sempre, o poder civil nas sociedades ocidentais, e também em diversas orientais, se confundiu com o religioso. Na sociedade babilônica, que findou cerca de quatro mil anos atrás, os reis eram deuses ou seus representantes, e em nome deles governavam. Na sociedade egípcia, que entrou em declínio na época dos Césares, os faraós eram encarnações de Hórus e Osíris, e se tornavam deuses ao assumir o trono ou ao morrer. Na época do reinado, os governantes romanos eram também sumos sacerdotes, e mais tarde foram adorados como deuses no que ficou conhecido como culto imperial.

O importante concílio de Nicéia foi chamado não por um papa, mas pelo imperador Constantino, que também era sumo pontífice e instituiu a oficialidade e depois a obrigatoriedade do cristianismo no império Romano. Com o fim de Roma, a fusão entre Igreja e Estado se aprofundou ainda mais através da consolidação do sistema de cesaropapismo, segundo o qual cabia o chefe de Estado unificar os papéis imperiais e pontificiais. No império bizantino, por séculos coube ao imperador nomear o patriarca do oriente; vários papas e patriarcas também foram depostos por ele.

Carlos Magno foi coroado por um papa, prática que se estendeu por muitos séculos, e por sua vez nomeou quase todos os bispos do seu reino. O Império Romano-Germânico tinha muitos motivos para receber também o nome de Sacro. A questão das investiduras, as cruzadas, a inquisição, e larga parte da história medieval só podem ser contadas abordando a dança entre o domínio religioso e o civil. Esse fenômeno só começa a mudar seriamente com o Renascimento e a Reforma e se consolida com o Iluminismo e o término da Idade Moderna.

Ao fim do século dezoito, depois de muitos séculos de perseguição e assassinatos religiosos como corolário do conluio entre Estado e religião, estava claro que não poderia haver liberdade, igualdade ou fraternidade sob um Estado religioso. Para que cessasse a interferência de interesses religiosos na condução das nações, e a ingerência política na organização religiosa, era preciso estabelecer uma separação entre essas duas esferas. Coube à constituição dos Estados Unidos e à Revolução Francesa inaugurar essa nova concepção que acabou por se tornar uma das ideias basilares da democracia e da república modernas.

A laicidade do Estado pode ser entendida de muitas maneiras. Politicamente, ela pode ser definida através do fim da legitimação sobrenatural para o governo e seus governantes: cessando o direito divino, o poder finalmente seria exercido pelo povo, para o povo e em nome do povo. Mas talvez seja mais útil e mais abrangente perceber que a laicidade é consequência direta dos princípios de liberdade e igualdade. Quando o Estado limita a ação de um credo ou de seus fieis, ele fere a livre determinação do culto afetado. E quando, ao contrário, um ou mais credos determinam comportamentos e valores religiosos estatais, cessa a igualdade para com todas as demais correntes. Só a instituição de tratamento plenamente igualitário entre as diferentes posições com relação à religião pode satisfazer a verdadeira neutralidade do Estado frente ao fato religioso. Um Estado laico, portanto, não pode ser pluriconfessional, ou estará apenas ampliando o rol de privilegiados. Não cabe ao Estado, ou aos seus representantes, tutelar, coibir ou coagir as consciências de seus cidadãos em matéria religiosa, mas apenas e tão-somente garantir a liberdade religiosa. Quando o Estado se comporta como ator e não como guardião da arena religiosa, ele gera um desequilíbrio de forças análogo ao que se dá quando seus representantes apoiam de maneira ilegal um candidato a cargo eletivo. O uso do peso, do prestígio e do dinheiro estatal no jogo eleitoral gera um vício que desvirtua o ideal de livre escolha dos cidadãos, comprometendo o processo de maneira irremediável.

Da mesma maneira acontece quando os representantes do Estado utilizam suas preferências religiosas individuais (que não são nem podem ser políticas de Estado nem de governo) para imprimir à ação do Estado valores religiosos

-- que representam interesses particulares, não públicos. A exibição de um programa religioso tem sempre valor de propaganda, independentemente da intenção de quem o exhibe. A escolha do credo privilegiado pelo programa é necessariamente resultado de um julgamento de valores que hierarquiza as diversas posições religiosas, colocando uma ou mais delas acima das demais. Segundo o ordenamento jurídico brasileiro, não cabe ao Estado fazer essa escolha. Quando ela se dá, na verdade é sempre resultado da ação do agente público que sequestra o aparelho de Estado para seus próprios fins.

Essa propaganda tem um claro valor monetário de mercado, que pode ser facilmente quantificado e que alcança cifras de dezenas ou centenas de milhares de reais por exibição que jamais é cobrado dos fiéis ou das organizações religiosas, constituindo um indisfarçável subsídio aos grupos religiosos, o que é proibido pela Constituição. A cessão graciosa desse valor exorbitante constitui mais uma face bastante objetiva da apropriação indébita do espaço do Estado. Assim como ocorre no art. 168 do Código Penal, inicialmente o agente recebeu a posse ou detenção lícita da coisa, mesmo sem ter ainda o propósito de cometer um crime. No momento subsequente, quando ele teria que restituir a coisa, ele se nega a fazê-lo. Contudo, como existe dolo ab initio, talvez a figura penal mais próxima ao caso seja a do estelionato.

Também é importante frisar que o fim dos programas religiosos nas redes públicas não fere a liberdade religiosa. Segundo nossa lei maior, o Estado não possui religião e portanto não pode ser titular de direito de crença ou culto — apenas seus cidadãos. Os cidadãos continuam livres para crer e cultuar da maneira que desejarem em suas casas, templos, em outros espaços públicos como praças, parques e ruas, e inclusive em suas próprias redes de difusão, como já vem acontecendo de maneira absolutamente livre e abundante. Na verdade, é a situação atual que constitui discriminação e ameaça a liberdade de crença de todos os grupos não representados pelos programas agora exibidos. A promoção de atividades religiosas e veneração pertencem à vida privada dos cidadãos, não à sua atuação como governantes, autoridades e demais servidores públicos. O Estado e suas repartições estão acima de convicções particulares e pertencem a todos. É fácil entender que é errado afixar símbolos de partidos políticos nas repartições públicas porque o Estado existe para homens e mulheres de todos os partidos, independentemente de quem foi eleito ou designado para cada cargo. O Estado não pode ostentar símbolos de empresas, organizações não-governamentais, times de futebol, ou filosofias de qualquer tipo. Não pode exhibir, como se fossem seus e representassem o Estado, um símbolo da Internacional, do leninismo, do ateísmo, do liberalismo, ou do que quer que seja, pois isso violaria a neutralidade do Estado nessas matérias, sobre as quais não tem competência para legislar ou influir sobre seus cidadãos. Analogamente, também está impedido de exhibir programas que servem a fins religiosos.

Nossas tevês públicas não têm programas judaicos e nem por isso são consideradas anti-semitas. Não têm programas islâmicos e não são anti-islâmicas. Assim, o fim de programas religiosos de redes públicas não é uma atitude contrária ao cristianismo e não deve ser encarada como afronta ou como parte de uma guerra religiosa.

Remover tais programas também não é uma atitude anti-religiosa, pelo mesmo motivo que remover bandeiras de times de futebol das repartições não é uma atitude anti-desportiva. É uma postura de igual respeito para com todas as posições religiosas que exige que nenhuma delas seja privilegiada. Essa remoção deve ser apoiada por todos os cidadãos de todas as posições religiosas, e também os não religiosos, que desejem respeitar nossa lei máxima, que é a Constituição, e entendam os princípios fundamentais da cidadania e do convívio democrático em uma sociedade plural.

Não se pode dizer que seria mais democrático manter os programas católicos ou ao menos os cristãos (por esses grupos serem majoritários), pois a democracia se reflete na liberdade da escolha dos governantes e não no trato com as minorias e outros grupos desfavorecidos. Uma das características importantes do Estado de Direito se reflete

justamente na defesa intransigente dos direitos individuais, a despeito de qualquer coisa, inclusive da vontade da maioria. Do contrário não deveríamos nos preocupar com idosos, mulheres, negros, crianças, homossexuais, portadores de deficiências físicas, etc. O trato democrático, assim como nossa Constituição, exige que a lei seja igual para todos e que se elimine todo tipo de discriminação. O tamanho da maioria não importa; o igual direito à representação cultural é violado com a prática atual, que contraria o importante papel do Estado na promoção da cidadania de acordo com os valores constitucionais do pluralismo, da igualdade e da não discriminação. Não há como definir que religiões (e não-religiões) ascenderão ao patamar de serem apresentadas pelo Estado sem gerar violações fundamentais de direitos e princípios constitucionais. Entre outras coisas, é preciso atentar para o grave ônus moral criado na significação social dos grupos preteridos quando o Estado lhes confere uma diminuída atribuição de valor. De fato, diversos dispositivos constitucionais são claramente contrários à existência dos programas religiosos nas redes públicas, a começar pelo art. 19:

é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

I- estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;

A exibição de um programa religioso nas redes públicas deixa patente a aliança proibida pela Constituição. E também pode ser considerada uma forma de subvenção pois utiliza recursos e instalações estatais para um fim precipuamente religioso. No art. 19, “subvencionar está no sentido de concorrer, com dinheiro ou outros bens de entidade estatal, para que se exerça a atividade religiosa” (MIRANDA apud SILVA, José Afonso. Curso de Direito Constitucional Positivo). A colaboração de interesse público se refere à criação e manutenção de instituições como hospitais e escolas e portanto não se aplica à exibição de programas religiosos. De fato, a laicidade do Estado brasileiro “significa que ele se mantém indiferente às diversas igrejas” (BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Constitucional). O art. 3 afirma que “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; [...] IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. O espírito de igualdade é reforçado pelo art. 5, que afirma que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. O inciso VI desse artigo determina que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. O livre exercício dos cultos certamente existe, mas a liberdade de consciência e crença fica ameaçada quando os serviços públicos são seqüestrados para os auspícios de uma crença, ou um grupo delas.

Ainda que a exibição daqueles programas seja consequência de um ato administrativo, ainda outro dos reflexos da igualdade é o princípio da impessoalidade da administração pública, expresso no art. 37 da Constituição Federal, que assegura que a neutralidade tem que prevalecer em todos os comportamentos da administração pública e veda a adoção de comportamento administrativo motivado pelo partidarismo. Custeada com dinheiro público, a atividade da Administração Pública jamais poderá ser apropriada, para quaisquer fins, por aquele que, em decorrência do exercício funcional, se viu na condição de executá-la – que é o que acontece quando o funcionário público cede o espaço da tevê a este ou aquele programa religioso.

4. Sumário e Conclusões

Ao contrário da crença popular, a história da religião no Brasil foi construída à base da opressão e da violência. Dos cinco séculos de existência da nação, em quatro a atuação do Estado foi a peça-chave de sustentação dos mecanismos de homogeneização religiosa e do apoio moral e financeiro recebidos pela Igreja Católica para aquele fim. Essa

aliança sagrada agiu sistematicamente para perseguir, torturar e matar todos os dissidentes, incluindo a população nativa e os escravos trazidos da África. No caso das crenças afro-brasileiras, também ao contrário do imaginário popular, sua cristianização não é sinal de abundante amistosidade religiosa, mas de uma estratégia de sobrevivência e dissimulação indispensável para aqueles que desejavam manter sua integridade física e suas crenças religiosas ao mesmo tempo.

A fusão entre interesses e ações do Estado e da Igreja deveria ter cessado com a instituição da laicidade do Estado, mas passados cento e vinte anos, diversos comportamentos estatais permanecem reproduzindo os mesmos vícios. Um dos exemplos disso foi a inexistência de divórcio nos primeiros 87 anos de uma República teoricamente laica. As iniciativas religiosas permanecem recebendo amplo subsídio estatal para realizar atividades confessionais, e o credo privilegiado ainda hoje o Estado não se constrange em estampar sua preferência com todas as letras nas mensagens embutidas em dois dos elementos mais fundamentais em torno dos quais se unifica a nação, que são nossa Carta Magna e nossa moeda.

A exibição de programas religiosos em redes públicas segue a mesma lógica, confundindo os valores da República com os do grupo religioso ao qual ela já não está mais ligada, ou ao menos não deveria estar. Crenças religiosas são particulares e não podem jamais se confundir com o interesse público, sob o risco de solapar a necessária preservação da diversidade que caracteriza os regimes plenamente democráticos. O argumento da maioria não serve para tolher direitos fundamentais, ou princípios essenciais como o da igualdade. Aqui ele se presta somente a preservar privilégios antigos sob desculpas novas.

Aqueles programas são a continuidade de práticas preconceituosas e discriminatórias que deveriam há muito ter sido encerradas. O Estado força todos os cidadãos do país a financiar sua difusão e a aceitar a promoção de idéias e valores que não lhes dizem respeito, ou são contrários a suas convicções, ou estão claramente associados à origem do preconceito e da discriminação com que são tratados na sociedade. Dessa maneira, no que diz respeito à religião, não somos todos iguais e não recebemos tratamento igual do Estado. As crenças de alguns têm mais valor e mais importância que a de outros; alguns têm direito a terem suas crenças representadas e promovidas pelo Estado, e outros, não. Através de sua presença, todas as minorias religiosas e arreligiosas que não se vêem representadas nos programas religiosos exibidos pelo Estado ficam desamparadas, diminuídas e desprestigiadas. O Estado que exhibe programas religiosos promove os iguais e não se preocupa com os diferentes, negando a multiculturalidade e efetivamente criando obstáculos à expansão de todos os demais grupos.

Qualquer que fosse o credo que tenha programa exibido pelas redes públicas, ele estaria sequestrando o aparato estatal para um comportamento sectarista e excludente. No caso dos ateus, o problema assume contornos ainda mais graves porque eles foram um dos grupos atingidos preferencialmente por séculos de perseguição em nome dos valores e das instituições ligadas aos programas ora exibidos por várias redes públicas brasileiras. A origem e a atual preservação dos níveis estratosféricos de preconceito contra ateus, cujos números superam em muito diversas medidas de rejeição contra outros grupos, está entrelaçada às ideias e ações promovidas pelos textos sagrados e pelos representantes do credo privilegiado por aqueles programas.

Em outras palavras, os ateus (entre outros grupos) foram e são perseguidos e discriminados em nome do que representam os valores religiosos veiculados naqueles programas. Seu conteúdo nega a dignidade dos ateus ao promoverem a visão de que eles são intrinsecamente maus. São, portanto, instrumentos de discriminação que perpetuam a exclusão e a marginalização de minorias religiosas em geral, e em particular dos ateus.

Por todos os motivos ora expostos, a Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos, inscrita no CNPJ sob o número [REDACTED] vem através do seu presidente perante o Conselho Curador da EBC, rogar pelo fim da

				veiculação de todo tipo de programação religiosa da Empresa
135	Antonio Jorge de Carvalho Capella	15/10/2010	Eletrônica	Venho demonstrar minha posição quanto a importância da Celebração da Santa Missa pela televisão TV Brasil devida alcançar muitas pessoas necessitadas. Ficaria grato pela sua permanência. No aguardo de sua compreensão.
136	Arnaldo Ferro	15/10/2010	Eletrônica	Quero a Santa Missa na TV
137	Gisela Ferro	15/10/2010	Eletrônica	Manifesto minha vontade em manter a permissão da exibição da Santa Missa pela televisão!
138	Esther Cardoso	16/10/2010	Eletrônica	Em primeiro lugar meus cumprimentos a TV Brasil por sua programação. Como telespectadora da TV Brasil não considero conveniente que a mesma exiba programas de cunho religioso. Há tanto canais que já o fazem e nos cansam com isto. A cultura brasileira e mundial, as discussões sobre temas de interesse da atualidade, a História, a geografia, a filosofia, as artes e outros deste naipe em muito contribuem para a formação de jovens e crianças e o enriquecimento cultural do povo brasileiro e devem ser a tônica da TV Brasil. Para tratar da fé há várias Igrejas, quer retransmitidas por canais abertos, quer distribuídas em profusão por todas as cidades e bairros.
139	Guilherme Lisboa	18/10/2010	Eletrônica	Por favor, gostaria de destacar a vontade de todos os católicos para que a Santa Missa continue no ar. Muitas pessoas assistem a missa, inclusive pessoas de minha casa. Assim como aqui, muitas não podem se deslocar até a igreja, seja por problemas ou enfermidades. Por isso, há a necessidade da continuidade da Santa Missa aos Domingos na emissora, para que a paz e a harmonia na vida de cada uma delas continue com a ajuda do programa.
140	Pe. Lucindo José Biazús (+ 251 assinaturas)	19/10/2010	Eletrônica e Imprensa	<p>Atendendo ao Edital, de 06 de agosto de 2010, que propõe Consulta Pública a respeito da veiculação de programas religiosos pela Empresa Brasil de Comunicação SA, nós, abaixo assinados, por meio desta missiva, estamos manifestando o nosso parecer, em especial quanto ao programa da Missa Dominical, transmitida diretamente da Igreja de Fátima, entre Quadras 307-308, Asa Sul, Brasília.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O programa da Missa Dominical da Igreja foi autorizado pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, no dia 13 de maio de 1959. 2. Este programa faz parte da história da Rádio Nacional de Brasília e da Rádio Nacional da Amazônia. Nasceu com a Rádio Nacional e caminhou com ela, passo a passo, sempre em perfeita harmonia. 3. A Missa Dominical da Igreja vem sendo transmitida ininterruptamente há 50 anos, em perfeita harmonia com a programação da Rádio Nacional de Brasília e da Rádio Nacional da Amazônia e nunca causou transtorno de espécie alguma. Sempre entrou no ar na hora certa, a não ser em caso de defeitos técnicos. 4. O programa da Missa Dominical da Igreja criou uma tradição, tem uma respeitável audiência e recebe milhares de cartas de ouvintes. 5. O programa da Missa Dominical da Igreja não tem caráter de sectarismo religioso, respeita todos os credos, propõe valores éticos e morais, especialmente o valor da família, o valor da união nacional e da promoção social, o valor da solidariedade e da cidadania. Nunca houve reclamação do povo com respeito a esse programa, pelo contrário, somente elogios; é só ver as centenas de cartas recebidas. 6. O referido programa leva conforto e vida a milhares de pessoas e de famílias que vivem isoladas, de modo especial, no interior da Amazônia: ribeirinhos, índios, gente que trabalha nas fazendas, doentes nos hospitais e em suas casas, até presidiários, e tanta outra gente que manda cartas agradecendo a missa, comunicando seus aniversários ou situações existenciais. É um programa de integração nacional. 7. Há quem diga que “empresa de comunicação de um Estado laico não pode estar veiculando programas religiosos”. <p>a) Mas o Estado, laico ou não laico, não é um poder absoluto, não existe em função de si mesmo, existe em função do</p>

				<p>povo, e, se quiser ser democrático, precisa levar em conta as convicções e sentimentos religiosos e éticos do povo.</p> <p>b) Ora, 90% dos brasileiros são cristãos, católicos ou evangélicos. Esta realidade não pode ser desconsiderada pelo Estado, laico ou não laico, sem sérias consequências. É só ver agora, nas eleições presidenciais de um Estado laico, as exigências de respeito aos princípios éticos e religiosos que o povo está fazendo aos presidentiáveis.</p> <p>c) As empresas de comunicação de um Estado, embora laico mas democrático, devem estar a serviço do povo. Ora, os 90% de católicos ou evangélicos do povo brasileiro não podem ser privados de programações religiosas nesses meios de comunicação, uma vez que não se faça proselitismo religioso e se respeitem as outras crenças e convicções.</p> <p>8. Tirar a Missa Dominical da Igrejinha de Fátima, que faz parte da história da Rádio Nacional e do processo de integração, não seria um ato que estaria ferindo os sentimentos de boa parte do povo brasileiro?</p>
141	Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social	19/10/2010	Eletrônica	<p>Em resposta ao Edital 02/2010 do Conselho Curador da EBC, o Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social se dirige ao órgão responsável por zelar pela missão pública da Empresa Brasil de Comunicação para tecer as seguintes considerações:</p> <p>1. Consideramos a abertura da referida consulta pública iniciativa importante e louvável, por permitir à sociedade civil brasileira manifestar diretamente suas ideias e opiniões a respeito de um tema de grande relevância. Consultas públicas dessa natureza contribuem decisivamente para propiciar um diálogo transparente entre o Conselho Curador e o conjunto da sociedade, e devem se constituir, cada vez mais, como prática costumeira do órgão, à semelhança do que já fazem outros órgãos públicos brasileiros.</p> <p>2. O Intervozes defende a liberdade de crença e a diversidade religiosa brasileira, em sintonia com os princípios definidos na Constituição Federal de 1988. Embora haja mais de mil denominações religiosas no Brasil, o Censo 2000 identificou 142 possibilidades de enquadramento religioso. A existência de um programa para cada uma destas crenças é impossível já que se trata de uma programação finita, de limitadas horas semanais, a qual também deve contemplar finalidades culturais, informativas e de entretenimento. Entendemos, assim, ser flagrantemente inconstitucional a veiculação de programas de religiões específicas nas emissoras de rádio e TV abertas, concessões públicas cedidas pelo Estado brasileiro para exploração do serviço de radiodifusão.</p> <p>3. No caso de empresa pública de comunicação, o problema é ainda mais evidente, pelo que prevê o artigo 19 da Constituição Federal:</p> <p>Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:</p> <p>I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;</p> <p>4. Dessa forma, a conclusão não pode ser outra: a EBC não pode manter, na TV Brasil e nas emissoras de rádio, programas que professem religiões específicas. É, portanto, urgente a retirada dos seguintes programas da grade de programação: Reencontro (sábados - 7h45 - TV Brasil); Palavras de Vida (domingo - 7h - TV Brasil); A Santa Missa (domingo - 8h - TV Brasil) e Missa (domingo - 7h - Rádio Nacional AM de Brasília). Embora não façam parte da faixa da grade da TV Brasil destinada à rede pública, esses programas são retransmitidos em 16 das emissoras da rede.</p> <p>5. Os referidos programas são de claro proselitismo religioso, com pregação de denominações religiosas específicas, promoção de líderes religiosos e identificação de participantes como 'devotos'. A manutenção desses programas é um atentado ao Estado Democrático Brasileiro e à Constituição Federal. Mais grave ainda é o fato de um destes programas (Santa Missa) ser gravado nas instalações da TV Brasil, utilizando, portanto, recursos e estrutura públicos.</p>

6. Na linha do que argumenta o parecer da Câmara de Educação, Cultura, Ciência e Meio Ambiente, a retirada destes programas do ar não significa que o fenômeno religioso estará ausente dos veículos da EBC. Ao se constituir como uma fenômeno cultural de evidente relevância, a religiosidade estará presente, de forma direta e indireta, no conjunto da programação da TV Brasil e das emissoras de rádio da empresa, nos programas de cunho jornalístico, cultural e educativo, ou mesmo nos programas sobre comportamento, musicais, filmes, documentários e demais conteúdos dramatúrgicos.

7. A programação teria que apresentar as diversas crenças religiosas, como também o agnosticismo e o ateísmo, em uma abordagem não proselitista e de interesse geral (ou seja, também voltado aos não-religiosos ou aos adeptos de outras religiões).

8. É preciso salientar que a retirada dos atuais programas religiosos do ar não pode, em hipótese alguma, estar atrelada à reflexão, produção e posterior veiculação de eventuais novos programas. Estas duas iniciativas devem ser tratadas em separado, pois independem uma da outra. A veiculação dos atuais programas é flagrantemente inconstitucional e deve cessar imediatamente. Atrelar a retirada destes programas à entrada no ar de um programa pluri-religioso significa postergar o fim de uma violação à Constituição Federal, o que não é admissível. Ademais, o possível atraso na produção deste novo programa irá postergar de forma indevida os privilégios hoje concedidos a determinadas religiões.

Certos de que a decisão sobre este tema terá grande impacto e relevância, agradecemos a oportunidade de participar nesta consulta pública, colocando-nos à disposição para colaborar em possível seguimento do debate.